

LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS - 8

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) - Muito Bom; (B) - Bom; (R) - Regular; (P) - Péssimo. Cabe observar que muitas das edições que estou classificando como Péssimas foram adquiridas como sendo em estado Bom com preço até 15 vezes maior do que estou colocando aqui. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento, no prazo de uma semana, em vale postal ou cheque nominal a **EDGARD GUIMARÃES**.

Histórias da História (Asa) (B) 1 - R\$ 6,00 * **O Mercenário - A Fortaleza** (Meribérica) (B) - R\$ 6,00 * **O Mercenário - Ano Mil, Fim do Mundo** (Meribérica) (B) - R\$ 6,00 * **Ric Hochet - O Fantasma do Alquimista** (Dom Quixote) (B) - R\$ 6,00 * **Homens Sem Alma** (Notícias) (B) - R\$ 6,00 * **Jim Del Mónaco** (Futura) (B) 1 - R\$ 6,00 * **Antologia da BD Portuguesa** (Futura) (R) 18 - R\$ 5,00 * **Antologia da BD Clássica** (Futura) (B) 10 - R\$ 6,00 * **Inês de Castro** (Meribérica) (B) - R\$ 6,00 * **Spirou - Quem Deterá Cyanure?** (Meribérica) (B) - R\$ 6,00 * **Lucky Luke - O Esconderijo dos Dalton** (Meribérica) (R) - R\$ 5,00 * **Lucky Luke - Subindo o Mississipi** (Meribérica) (B) - R\$ 6,00 * **Lucky Luke - Corrida para Oklahoma** (Meribérica) (B) - R\$ 6,00 * **Jornal da BD** (B) 25, 26, 31 - R\$ 3,00 c/ * **Huckleberry Fynn** (Civilização) (P) - R\$ 2,00 * **Gavroche** (Civilização) (R) - R\$ 5,00 * **Coleção Tigre** (P) 55 - R\$ 2,00 * **Êxitos da TV** (B) 5, 7, 11 - R\$ 3,00 c/ * **Thor** (Distri) (R) 3 - R\$ 2,00 * **Thor** (Distri) (B) 3 - R\$ 3,00 * **Hulk** (Distri) (B) 4 - R\$ 3,00 * **Coleção Escaravelho Azul** (P) 4 - R\$ 2,00 * **Coleção 16x22** (Meribérica) (R) 25 - R\$ 3,00 * **Coleção 16x22** (B) 26, 31, 36 - R\$ 5,00 * **Grandes Figuras** (Ebal) (R) 1, 12, 16 - R\$ 3,00 c/ * **Mocinhos e Bandidos** (B) 44, 46 - R\$ 3,00 c/ * **Ídolos da Matiné** (B) 3 - R\$ 6,00 * **Desagaqué** (B) 1 - R\$ 3,00 * **Seleções BD** (P) 33 - R\$ 2,00 * **História do Far-West** (Dom Quixote) (B) 4 - R\$ 6,00 * **História de los Comics** (B) 2, 3, 11, 22 - R\$ 5,00 c/ * **História de los Comics** (R) 25 - R\$ 3,00 * **Comic Book Artist** (xerox) (B) 1 - R\$ 3,00 * **Cinqüentenário Disney** (Abril) (P) - R\$ 12,00 * **Tio Patinhas Especial** (Abril) (P) - R\$ 7,00 * **Catálogo X Salão de Humor de Ribeirão Preto** (MB) - R\$ 3,00 * **Humpá-pá e os Piratas** (Bruguera) (R) - R\$ 5,00 * **Pato Donald Especial** (Abril/1975) (B) - R\$ 22,00 * **Status Humor** (encadernado) (Três) (B) capa azul (desenho de Henfil, Mordillo, Dil, Lassalvy), capa branca (desenho de Lassalvy, Hoviv), capa verde (desenho de Hoviv, Lassalvy), capa laranja (desenho de Lassalvy) - R\$ 22,00 c/ * **Status Humor** (Três) (B) 29A, 31B - R\$ 6,00 c/ * **Tintin** (revista portuguesa 7º ano) (B) 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, - R\$ 3,00 c/ * **Tintin** (13º ano) (B) 27, 29, 30, 31, 33, 34, 37, 38, 39, 45 - R\$ 3,00 c/ * **Tintin** (4º ano) (B) 8 - R\$ 3,00 * **Contos de Fadas** (Meribérica) (MB) vol. 1, 2 - R\$ 6,00 c/ * **Fêmea Feroz** (B) 1 - R\$ 3,00.

QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 69 JULHO/AGOSTO DE 2004

Editor: Edgard Guimarães.

Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.

Fone: (035) 3641-1372 (sábado e domingo).

Tiragem de 500 exemplares, impressão em off-set.

PREÇO DE CADA EXEMPLAR: R\$ 1,00

Para saber sua situação junto ao “QI”, verifique na etiqueta com seu nome, no envelope, a mensagem:

‘QUITADO ATÉ:’.

Obs.: números atrasados disponíveis pelo mesmo preço.

ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 48,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 24,00
1/2 página (68x184mm):	R\$ 24,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 12,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 6,00

EDITORIAL

Outro número mais ou menos na data.

A seção de divulgação está com um número razoável de publicações.

Ainda não consegui fazer um texto dando conta do Livro QI com tema “Pecado”. Espero dar uma satisfação no próximo número. Também não consegui terminar a edição encadernada de ‘Mundo Feliz’. E nem iniciar uma série nova.

Mas este número traz alguns textos, além do debate na seção ‘Fórum’ com algumas cartas que são praticamente artigos. Logo na página seguinte um texto meu sobre Gustave Verbeek. Depois mais dois textos que circularam via e-mail entre algumas pessoas e estou tomando a liberdade de reproduzi-los aqui. Um é o Decreto sobre o quadrinho nacional de 1963, que até hoje não é cumprido. Foi recolhido do site do Senado por Erick Lima Lustosa. O outro é uma análise de Leonardo Santana sobre o que é importante na produção de uma HQ para o mercado.

Boa leitura!



O MUNDO DE GUSTAVE VERBEEK

Edgard Guimarães

Tudo começou com uma sugestão de Virgílio Simões, de Manaus (AM), lembrando que o número 69 do “QI” estava chegando e que seria interessante fazer uma capa com referência à posição sexual “meia-nove” e até mandou um rascunho de ilustração. Achei uma boa idéia, mas como o “QI” não é uma publicação erótica, seria preciso algo mais para justificar uma capa assim, talvez uma matéria sobre quadrinhos eróticos. Uma série se circunstâncias me levou a aproveitar a idéia, mas de outra forma. Ao invés de fazer referência à conotação sexual do 69, resolvi associá-lo a uma série clássica de HQ norte-americana do começo do século XX, onde a leitura da página continuava virando-se a página ao contrário. Esta série foi publicada aqui no Brasil no “Almanaque do Gibi Nostalgia”, da RGE, em maio de 1977. Coloquei a seguir o texto introdutório publicado no Almanaque.

“Somente há pouco tempo, os admiradores dos quadrinhos se recuperaram da admiração e do espanto causados pela mais anômala e, sob alguns aspectos, a mais engenhosa HQ já criada. ‘The Upside-Downs of Little Lady Lovekins and Old Man Muffaroo’ (‘O Vira-vira da Lady Lovekins e do Velho Mufaru’) teve uma vida breve, mas fecunda: foi publicado, entre 11 de outubro de 1903 e 15 de janeiro de 1905, no “New York Herald”. Foram 64 semanas de complicadíssimos problemas matemáticos e de uma persistência inigualável do seu criador. Na realidade, apenas soluções geométrico-matemáticas poderiam permitir ao autor realizar uma história que deveria ser lida em duas partes. Cada quadrinhos deveria ter duas explicações lógicas, ou quase.

Entre as várias soluções possíveis, a mais fácil era a troca de dois protagonistas. Little Lady Lovekins, vista de cabeça para baixo, se tornava Old Man Muffaroo e vice-versa. Entretanto, o mais difícil era transformar as folhas das árvores em nuvens, um velhinho num cachorro, uma cabeleira elaborada num par de pernas, embora nada bonitas.

Verbeek é também autor de uma outra série que apareceu no “New York Herald”: ‘The Terrors of Tiny Tads’, um conjunto de seis quadrinhos, com versinhos, onde uma pequena comunidade de crianças, os Tiny Tads (Tadinhos), está sempre às voltas com criaturas saídas de um pesadelo. Trata-se de um surrealismo “de brincadeirainha” muito envolvente.

Sob todos os aspectos técnicos, essa curiosa série é um pequeno milagre. É óbvio que, com tais pressupostos, não é possível se pretender realizações ao mesmo tempo líricas e ideológicas.

As duas séries, no mínimo, ficaram como pequenas brincadeiras de engenharia gráfica, hoje cheias de sabor da época e de uma leve graça perdida.

Gustave Verbeek nasceu em Nagasaki, de pai missionário de origem holandesa, mas naturalizado americano. Passou a infância no Japão, depois se mudou para Paris, onde estudou pintura e começou a fazer alguns cartuns para os jornais. Entretanto, o grosso de suas atividades foi desenvolvido nos Estados Unidos, onde trabalhou como ilustrador para o “Harper’s”, o “Saturday Evening Post” e “The American Magazine”. Após ter abandonado os ‘Upside-Downs’, se dedicou aos ‘Terrors’ e alguns quadrinhos de pouco relevo, para o “New York Herald”, durante um período muito curto. Finalmente, abandonou o mundo dos jornais para se dedicar à pintura “séria”. Como pintor, conseguiu uma boa, mas não excepcional, notoriedade e sua obra até hoje possui uma discreta cotação. Morreu em 1937.

Há uma particularidade que talvez explique a habilidade, digamos, “matemática” de Verbeek: como Carroll, ele era excelente jogador de xadrez.”

A seguir publico duas páginas de Verbeek, a primeira com o ‘Vira-vira de Lady Lovekins e do Velho Mufaru’, que inspirou a capa deste “QI”; e uma página de ‘Os Terrores dos Tadinhos’.

Na página logo após coloco duas páginas tiradas do livro “A Liga Extraordinária”, volume II, de Alan Moore e Kevin O’Neill, publicado pela Devir. A primeira mostra o Dr. Moreau, personagem do livro “A Ilha do Dr. Moreau”, de H.G. Wells, de 1896, com suas criações, híbridos de animais e seres humanos. Na segunda página, Alan Moore faz uma brincadeira (entre tantas outras no livro). O Dr. Moreau diz: “E um artista, que vive no exterior, costuma vir aqui para pintar minhas “quimeras”, conforme as batizou. Eu digo a ele, “Gustave, seu trabalho seria excelente se conseguisse terminá-lo.”

Imagino que o Gustave a que o Dr. Moreau se refira seja uma referência de Moore a Gustave Verbeek, criando o “fato” de que Verbeek inspirou os Tadinhos nos híbridos de Moreau. Mas não sei o significado da referência de Verbeek não conseguir terminar seu trabalho.

Uma observação: no texto do “Almanaque do Gibi Nostalgia”, acima, aparentemente os parágrafos 3 e 4 estão trocados.

PUBLICADO EM 1904

O VIRA-VIRA DA LADY LOVEKINS E DO VELHO MUFARU AS DIFICULDADES DE SE CONSEGUIR UM JANTAR



ONDE O ASSAÍM NUNCA FOGERIA PARA O JANTAR.

ERTO DIA, ELAS CAPTURAM UM PÁSSARO GORDO,
NO TOPO DE UMA GOUINJA COBERTA DE NEVE.



E OS POIS CARREGAM A AVE PARA O CAMPUS...

MAS A NEVE GEDE DEBAIXO DELES E OS DOIS
DESCEM COM A AVANÇADIE.



ELE MORDE LOUKENS NO BRANCO, MAS É LOGO DOMINADO.

PARA PORRER AS COISAS, QUASE ATERRESSAM EM CIMA
DE UM RINOCERONTE QUE IA PASSANDO POR BAIXO.



É, DE REPENTE, ENCONTRAM
O PÁSSARO DE NOVO.

O ANIMAL ESTÁ SOTERRADO PELA NEVE, SO TEM
A CABEÇA PARA FORA, E ISSO O IMPREDE DE ANDAR DEPRESSA.



E, QUANDO A TEMPERATURA CESSA,
ELA O VÊ BEM ADIANTE.

MAS, APATÓRADOS, LOVEKINS E MUFARU ESCOUREM
O PÁSSARO E CORREM O MAIS QUE POSSÉM.



MAS MUFARU ESTÁ PERDIDO,
CORRENDO PELA NEVE PROFUNDA.

QUANDO A LADY LOVEKINS OLHA EM VOLTA, VÊ QUE
ESTA SOZINHA EM MEIO A NEVE QUE CAI.

OS TERRORES DOS TADINHOS



OS TADINHOS ESTÃO SENTADOS NUMA RIBANCEIRA, POR ONDE PASSA GENTE DA TERRA INTEIRA.



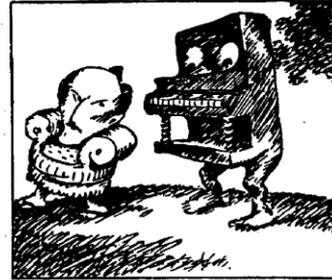
PRIMEIRO, VEM A ZEBRASILEIRA, SEGUIDA DA QUIA-
FRICANA. OS TADINHOS BATEM PALMAS E GRITAM: "QUE
BACANA!"



"QUEM SÓ OS PARAVAMENDOINS!" - ELAS GRITAM EM
CONSTANTE.
"E LA VEM O RINOCERAUSTRICO! DARIA UM BELÓ
PRESUNTO!"



ENTÃO, DE REPENTE, SURTE O PORTUGUESPINHO,
QUE LOGO AFLUGENTA OS APAVORADOS TADINHOS.



MAS, DOS QUE SURTEM AGORA, NINGUÉM QUER SABER,
E SÃO ELAS QUE PÔEM O ESPINHEIRO PARA CORRER.



CONSTITUÍ-SE AÍ OS
NOVOS TADINHOS DOA

"OS ÚLTIMOS FORAM BEM GOZADOS-DIZEM DE UMA
VEZ"
POIS ERAM O ETIPIANO E O ZAPOLTRONÉS."



OS TADINHOS E O HIPOPOTIVÓVEL SURTEM NA SUBIDA,
E TAMBÉM O PERNILINÁTICO, TODOS ATRAS DE CO-
MIDA.



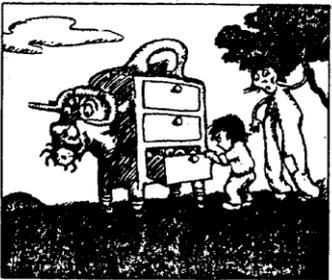
A TENDA É ARMADA E UM TADINHO SAI PARA
PEGAR FRUTA.
"EU VOU JUNTO-DIZ O PERNILINÁTICO-NÃO
SÓI TÃO BURRATA!"



LOGO, SURTE UM ANIMAL QUE, DE LONGE, TEM O
TAMANHO DE UM BEBÊ.
MAS, DE PERTO, ENKERGAM A CORCOVA E VEM
QUE É SÓ UM ZEBUFÊ.



"VAMOS ALIMENTA-LO! OLHE O QUE TEM NAQUE-
LE GALHO!
É UMA MARMELAGOSTA! NÃO DÁ DEUS NENHUM
TRABALHO!"



O ZEBUFÊ COME A MARMELAGOSTA, E JÁ QUER
MAIS,
SEM AO MENOS PRESSINTIR O QUE O TADINHO
FAZ.



"OBA! CONSEGUIMOS BOLO, CARNE, FRUTAS, PÃO
E CAFÉ!"
E VÃO ELOGIANDO MUITO O ZEBUFÊ, ENQUANTO
DÃO NO PE'."

Olá leitores do **QI!** Meu nome é Cássio de Aquino e estou vendendo meu primeiro fanzine de poesias chamado “**O Bravo Brado de um Bardo**”. São mais de **60** poemas em **40** páginas no formato **A4** com capa colorida por **R\$5,00** (despesas de correio inclusas). *Adquir* *um exemplar fazendo depósito em conta bancária* (BRADESCO AG. **0449-9 C/C 083344-4** favorecido: **Cássio Macedo Lopes de Aquino**), ou se preferir envie dinheiro camuflado com carbono em carta registrada. Envie uma cópia do comprovante de depósito ou correspondência para o seguinte endereço:

Rua **Antonio Sales de Camargo nº107**
V. Gumercindo S. Paulo S.P.

CEP: **04137-050** Tire dúvidas por E-mail:
cassiodeaquino@hotmail.com

Receba seu pedido com certeza!

Apóie nossa comunidade de fanzines.

WELLINGTON SRBEK

ENTREQUADROS
Algumas entrevistas sobre quadrinhos



Wellington Srbek entrevista alguns dos maiores cartunistas brasileiros

ENTREQUADROS

Wellington Srbek
64p. 12cmx18cm. R\$ 8,00



Marca de Fantasia

Rua Antônio Lira, 970/303
58045-030 João Pessoa, PB - Brasil
<http://marcadefantasia.sites.uol.com.br>
mdefantasia@ig.com.br



O cartunista argentino Sergio Más nos oferece seu bom humor pleno de crítica social, que desconhece nossas fronteiras nacionais.

MÁS HUMOR

Sergio Más
56p. 14cmx20cm. R\$ 8,00



Marca de Fantasia

Rua Manoel de Sousa, 95/302
58045-090 João Pessoa, PB - Brasil
<http://marcadefantasia.sites.uol.com.br>
mdefantasia@ig.com.br



As relações humanas são o tema do humor universal da fracesa Claire Bretécher, que estréia no Brasil

OS FRUSTRADOS

Claire Bretécher
64p. 14cmx20cm. R\$ 8,00



Marca de Fantasia

Rua Antônio Lira, 970/303
58045-030 João Pessoa, PB - Brasil
<http://marcadefantasia.sites.uol.com.br>
mdefantasia@ig.com.br



· MAIS HQS!!
· MAIS PÁGINAS!!
· MAIS PERSONAGENS!!
· MAIS BARATA??!!!

· 60 PÁGINAS,
· CAPA COLORIDA,
· TODA IMPRESSA
· EM OFFSET
· E 4 ÓTIMAS
· AVENTURAS COM:



TUDO ISSO POR APENAS
R\$ 4,00
(FRETE INCLUSO)

ADQUIRA TAMBÉM
A REVISTA NÚMERO 1



PEDIDOS: AV. GOV. CARLOS DE LIMA CAVALCANTI, 3777 - AP. 503-B -
CASA CAIADA - OLINDA - PE - CEP: 53.030-230 - E-MAIL: FOX42@IG.COM.BR

FÓRUM

FERNANDA MEIRELES – “Espuniqué”

R. Gustavo Braga, 110 – Fortaleza – CE – 60420-130

Entendo tanto que você queira parar com a parte de divulgação no “QI”... Com o “Espuniqué”, sei também o quanto é difícil parar. Há um pensamento que pode parecer bobo: “Se você não fizer, quem vai fazer?” Quando ponho minha cabeça no travesseiro, uma das coisas que me enlevam o sono é saber que foi através do “Espuniqué” que um monte de gente se achou, saber que eu posso ser ponte, banco de praça, mensageira, enfim, saber que é possível fazer as pessoas se acharem. Só que a vida é uma só, e existem as coisas suas – realizações ainda mais pessoais que um zine – e que, de fato, se você não fizer, ninguém fará. Acho que a gente se corresponde há 2 anos, seria bacana se depois do fim da seção de divulgação do “QI”, a nossa correspondência não se extinguisse.

ANTÔNIO ARMANDO AMARO

R. Haia, 185 – V. Rui Barbosa – São Paulo – SP – 03734-130

Fico feliz em saber que você vai abrir espaço dedicado aos Mestres do Quadrinho Nacional. Muitos artistas ao longo dos anos foram citados em diversas revistas, artistas como Edmundo Rodrigues, Flavio Colin, Jayme Cortez, Shimamoto, Nico Rosso, Eugênio Colonense, Rodolfo Zalla, Mozart Couto, Rodval Matias, mas muitos artistas geniais como Getulio Delphin, Juarez Odilon, Lutz, André LeBlanc, Gil Coimbra, Antônio Euzébio, Fernando de Lisboa, José Lanzelotti, nunca tiveram a devida atenção, e eles merecem, e muito.

AILTON FREIRE – “Pleorama”

R. Major Agostinho, 634 – Centro – Maranguape – CE – 61940-000

Percebo que muitos quadrinhistas não se questionam sobre o que desejam, o que realmente querem obter com suas histórias, qual mensagem querem expor ao leitor, e conseqüentemente acabam (erroneamente) tomando decisões que prejudicarão futuros projetos realmente estruturados. Precisamos, com calma e principalmente muita paciência, discutir um mercado de bases sólidas. Idéias que capturem o leitor e façam que este se sinta satisfeito com o produto adquirido. Para tanto, há de serem cumpridas todas as exigências de um verdadeiro mercado de HQs. Na minha opinião, temos ótimos quadrinhistas, mas somos vítimas (e, às vezes, até mesmo, culpados) de empreendimentos mal estruturados que visam a lucros rápidos (o que é simplesmente impossível). Uma edição sem muitas pretensões é importante para o crescimento tanto artístico como social do quadrinhista, mas sem nenhuma contribuição à formação mercadológica dos quadrinhos. Precisamos ter em mente o que necessitamos para alcançar nossa meta. Algo vendável requer um bom visual (para a primeira impressão do leitor) e um conteúdo de qualidade, sendo necessária a participação e a integração de todas as pessoas envolvidas em tal projeto.

KARINE LIMA – “Karamelo Azul”

R. Jorge Raupp, 478 – Fortaleza – CE – 60762-200

Ultimamente tem me dado uma vontade de desenhar! Deve ser por causa dos “QI”s. Cada vez tenho gostado mais. Aproveito para pedir a todos que me enviem um desenho de girafa.

SÉRGIO JÚNIOR – “Fécum”

Trav. Brito de Lima, 78 – Rio de Janeiro – RJ – 20785-480

Gostei muito do texto do Cesar Silva... mas acho que ele se confundiu num ponto. O programa “Pullman Jr.” não tinha estas atrações. Quem abriu as portas do Brasil para as animações japonesas foi o já saudoso Capitão Aza, na TV Tupi, no início dos anos 1960, para competir com a Hanna-Barbera no programa do Capitão Furação, na TV Excelsior. A Tupi foi a primeira a passar Fantomas, Super Dinamo, Ás do Espaço, Taro Kid, Speed Racer, Super Homem do Espaço, Zoran, Ultraman, Robô Gigante e Shadow Boy, entre tantos outros, como foi a primeira a trazer as séries “supermarionation”, tipo Joe 90, Capitão Escarlate, Thunderbirds e Stingray.

MAURÍCIO SCHULTZ

Trav. Pedro Rigotto, 114, fundos – Curitiba – PR – 80540-330

Sobre o artigo do Dr. Wertham, o texto eu achei um pouco moralista, tipo sermão protestante americano, mas em alguns pontos ele tem lá suas razões, como, por exemplo, sobre a qualidade de certas publicações, claro que o artigo é datado, ele se encaixaria hoje mais sobre a programação da TV, mas sua essência moralista continua atual. O artigo parece tão violento quanto as histórias em quadrinhos citadas. Mas, por experiência pessoal, me parece que algumas pessoas têm tendência à violência, pois quando leio tais edições a minha reação não passa de um bocejo e fechar a mesma sem ao menos terminar a história. Agora, sobre o estereótipo o artigo acerta em cheio. E acerta mais ainda quando compara uma HQ em relação a uma adaptação literária, que se aplicaria perfeitamente ao que se produz hoje cinematograficamente. Estas produções de massa deveriam ter um pouco mais de cuidado e ética, na minha opinião, esse consumidor não está preparado para assimilar tal conteúdo, mas esta questão é mais profunda. Claro que isto não se refere a fanzines, eu acho, pois pelo que me parece não são de grandes tiragens e seu público é de comportamento diferente.

RAFAEL ADORJAN

C.P. 10990 – Rio de Janeiro – RJ – 22020-970

Volto para a discussão do texto de Cesar Silva sobre os mangás. É que atualmente, por ser estudante de artes, estou realizando um estágio em uma escola pública. E numa das aulas de desenho, pude perceber em alguns trabalhos de alunos, a influência de traços dos personagens de séries de anime e mangá. Ao constatar o fato, a professora responsável repudia aquilo que a seu ver seria uma invasão massiva e de influência negativa, já que não se trata de um produto nacional. E chega até a pedir que os alunos procurem desenhar de outra maneira. Mas, o que fazer então se é isto que lhes chega? Não significa que por desenharem de tal maneira hoje, eles irão desenhar da mesma forma sempre. A criança é aquela que está mais aberta para novas influências pelo fato também de estar mais livre de preconceitos do que nós. De fato, a sua aceitação é maior. Tudo bem que os mangás não são propagadores de nossa cultura como bem a professora desejava, mas diante de suas muitas qualidades a oferecer, a questão realmente pertinente é exatamente a maneira como essas qualidades nos influenciam, como bem colocou Cesar Silva. E, sabendo se utilizar de maneira positiva de sua influência, trabalhando sua linguagem como uma referência e não como um mero molde para aprender desenho, é possível que assim se consiga traçar o seu próprio caminho.

Apenas em relação ao desenho, se o objetivo é que o aluno tenha uma boa formação, então tem que aprender primeiro, e bem, o desenho anatômico, somente depois partir para as estilizações, seja mangá, cartum ou herói anabolizado.

LUIZ EDUARDO LOPES DE CASTRO

R. Leon Mouffron, 39 – Aparecida – Valença – RJ – 27600-000

Tenho notado que o “QI”, como tantos outros fanzines, está com mais “cara” de revista de banca, que os antigos fanzines. Será que esta é uma salutar mudança, se tornará definitiva no universo dos quadrinhos? Se assim for, pressinto que estaremos em breve em uma era de profissionalização dos fanzines e fanzineiros, o que já está acontecendo com alguns. Acho que com esta nova tendência terá que vir a “captura” de novos e mais exigentes leitores. Esta nova geração de leitores, pelos contatos que tenho feito com a garotada, quer ler gibis de ação, bem desenhados, com um roteiro mais rico e instigante. As editoras estão oferecendo revistas com melhor papel e impressão, mas também preto e branco, aí estão as dezenas de mangás para confirmar o que digo. A volta do P&B é um ganho para os fanzines, e uma forma de revermos o trabalho de bons desenhistas que revelam seu talento quando trabalham apenas com o P&B. Este renascimento das revistas P&B, será que está começando a “guerra dos quadrinhos” entre o oriente e o ocidente? Isso vai influenciar a turma que vai ler os fanzines? Os fanzines vão sair ganhando alguma coisa com esta “guerra”? Acredito que estamos em uma revolução nos quadrinhos. Nós, fanzineiros, temos a chance de participar desta luta, pois não temos compromissos com ninguém, podemos experimentar para saber o gosto do leitor, nossos custos são suportáveis e somos descaradamente loucos por quadrinhos.

LULA BORGES – “Estúdio Reverbo”

Trav. Anita Malfatti, 09 – Natal – RN – 59115-569

Fiquei indignado com as críticas de Cesar Silva, não pelo fato dele discordar sobre a venda de zines, como falou o Marcelo Marat também, mas pelo fato dele criticar a opinião do Francinildo direcionando toda a crítica à “Brado Retumbante”, onde lançamos apenas um número de uma revista que tem tudo para dar certo (já estamos com número 2 na gráfica). Perceba que tudo que ele falou foi só em destruição para conosco, tipo: “deve ter sido um baque aos envolvidos”, “os custos são infinitamente altos”, “possibilidades de insucesso grandes”, dentre outras que podem ser vistas facilmente nas 59 linhas que ele escreveu sobre uma revista que ele NUNCA VIU. Sobre a temática super heróis, por sinal, “Brado” é uma revista de AVENTURA, onde entram personagens que são bem comuns no mundo dos quadrinhos: bruxa, desbravador e alienígena. Cada um dos leitores que tinham e-mail e vi a crítica, mandou mail falando que iria comprar a revista 2, justamente pela qualidade que a revista tem. De qualquer forma, foi um modo de outros perguntarem “que publicação é essa?” E, após explicarmos do que se tratava, pediram também. Ao Cesar e suas críticas, meu muito obrigado.

Em relação a alguns comentários do Cesar, ele estava analisando as publicações independentes como um todo e não especificamente a “Brado Retumbante”. Já houve muitas tentativas anteriores que infelizmente não deram certo. Eu mesmo já participei de uma tentativa frustrada que nem chegou a ter um nº 1, e, pessoalmente, sempre fico numa expectativa positiva quando surge nova iniciativa.

JORGE ROBERTO – “Reflexão Dilatada”

R. General Azeredo, 241 – Rio de Janeiro – RJ – 21765-000

Ao ler as cartas de Edvânio Pontes e Agnaldo Oliveira no “QI” 67, cheguei à conclusão de que é mesmo justo não responder às cartas das pessoas que escrevem perguntando como fazer para receber um zine, devido ao tempo gasto e o aumento dos custos, entretanto, acho que para melhorar as informações e evitar qualquer transtorno, todos os editores deveriam divulgar os preços de suas publicações. Se por acaso o fanzine for de graça, é só por ‘gratuito’, ou ainda ‘troca’, se for o caso. Creio que assim facilita para todos.

LEONARDO SANTANA

Av. Gov. Carlos Cavalcanti, 3777/503 – Olinda – PE – 53030-260

Antes de comentar as cartas de César Silva e Marcelo Marat, é preciso informar do que se trata, mais especificamente, a revista “Brado Retumbante”. A “Brado” é uma revista em quadrinhos. Não é um fanzine. Não por demérito aos fanzines, mas por que sua proposta é competir com os quadrinhos de “mercado”, mesmo caminhando por vias indiretas. Para nós, que a fazemos, ela representa não só uma proposta ousada, mas também uma terceira via, uma tentativa de exibir quadrinhos nacionais ao público em geral. A “Brado” tem muito de idealismo em sua mentalidade (como nos fanzines), mas é o planejamento que a diferencia da maioria das publicações lançadas no Brasil e que, muitas vezes, não passam do primeiro número. A revista realmente tem custos infinitamente superiores ao de um fanzine, mas isso não só é esperado como estamos totalmente preparados para arcar com seus custos (que eu gosto de chamar de investimentos). Portanto, cada número independe do anterior para ser publicado. A “Brado” não foi criada para dar lucro, como erroneamente foi tentado se conduzir o debate (embora ele não seja um visitante indesejado), e, de toda revista vendida, nem um centavo retorna para o bolso dos cooperados que a produzem. Esse capital permanece dentro da revista para investimentos futuros. Nossa missão, portanto, é dar, ao leitor brasileiro, diversão e entretenimento totalmente produzidos por artistas brasileiros. Não queremos revolucionar a forma como se lê quadrinhos e nem tampouco menosprezar os esforços de quem o faz. Ao contrário, acho que cada folha produzida por quem quer que seja no Brasil, deve ser louvado com extremo apreço. Embora arregimentado em suas fileiras os super-heróis, nós da “Brado” preferimos achar que a revista é de aventura com heróis – sejam eles super, anti ou sem prefixo algum. E basta uma breve passada nas bancas de revistas ou até mesmo na seção de divulgação do “QI” para perceber que o gênero super-herói ainda tem gás e leitores. A “Brado” tem sido vendida diretamente através de seus cooperados (distribuídos entre o RN, PE e RJ) e também através das lojas do HQ Club, e tenho muito orgulho em dizer que, embora quase sem nenhuma divulgação, temos conseguido vender um número maior do que o esperado até por nós mesmos. A única coisa que concordo é que a revista deve ter mais divulgação, mas que isso já está em nosso planejamento. Num primeiro momento tivemos que optar por produzir o material. Acreditamos que agora teremos uma maior chance de atacarmos o segundo flanco. O planejamento da Brado não envolve um imediato retorno por parte dos leitores e da classe quadrinística, mas um gradual e sólido (assim esperamos!). Se nada disso der certo, com certeza ainda restará a experiência e os amigos feitos (ambos para a vida toda).

Agora posso comentar as palavras do Francinildo Sena e as réplicas recebidas. Eu acho que esse papo de zineiro não consumir material de zineiro não passa de uma imensa desculpa esfarrapada para não se prestigiar o trabalho de seus patrícos. Uma coisa é você comprar uma revista (ou zine) e não gostar. Isso lhe dá todo e qualquer embasamento para não comprar outros números. Outra coisa é simplesmente desprezar o trabalho de seus amigos. Acredito que o desabafo do Francinildo tenha se dado devido a algumas pessoas de seu convívio próximo que não prestigiaram os seus esforços. Nesse momento ele deve ter percebido que nem todos estavam realmente do seu lado como ele pensava. O baque deve ter sido duro e seu desabafo pode ter parecido injusto, mas, ainda assim, “humano, demasiadamente humano”. Se você, zineiro, editor, roteirista, desenhista tem um trabalho e depois de pronto, pouca ou nenhuma pessoa se interessou em conhecê-lo, grite, espere, bote a boca no trombone, crie uma polêmica. Chame atenção para o seu trabalho. Gabriel Garcia Marques, embora talentosíssimo, não se cansa de fazer isso. Caetano Veloso é outro que colhe bons frutos em toda polêmica que cria. Para finalizar, compre a “Brado Retumbante”. Conheçam a proposta (ousada e feita de coração). E depois tenham seus comentários se ela presta ou não. Não a pré-julguem. Aposto que vocês não vão se arrepender.

CESAR SILVA – “Hiperpaço”

R. dos Vianas, 500/71 – S. Bernardo do Campo – SP – 09760-000

Bela capa com o Caipora, uma solução inusitada para a lenda. Quanto às reações ao meu artigo, achei-as bastante comedidas. Ao leitor Felipe Akira, tenho a dizer que essa diferenciação entre mangá e anime é, para mim, muito recente. Até a publicação da revista “Animax”, ninguém usava esse termo, que foi enfiado à força na nossa língua através do jargão dos fãs, junto com outros termos como otaku, shonem, shojō, gekiga, etc. Para nós, velhos dinossauros, mangá é como o rock, tudo a mesma coisa. Sou do tempo que rock era rock, independente do estilo. Agora tem tantos subgêneros que praticamente não há mais como definir o termo. E o pior é que umas tribos são inimigas das outras, como se existisse o rock do bem e o rock do mal. Pra mim é tudo rock, embora eu aceite que exista o rock bom e o rock ruim, do ponto de vista exclusivamente qualitativo, como, aliás, em qualquer outra arte. Nos velhos tempos, mangá era todo o tipo de narrativa gráfica de entretenimento que vinha do Japão, fosse no papel, no videotape ou no celulóide. Entendo que para melhor estudo é conveniente adotar nomenclaturas mais objetivas, mas como você bem disse, era um bate-papo informal entre dois fôsseis vivos e imagino que esses preciosismos não fizeram muita falta.

Creio que você deve ter percebido um leve sintoma de recorrência de fanzines em Santo André nos últimos tempos. Isso é fruto da oficina de fanzines que a Gibiteca da cidade está promovendo. Eu estou dando aulas de edição de fanzines desde 2003 e nesse período já foram publicados mais de 90 fanzines. Neste primeiro semestre foram editados 19 fanzines na oficina e durante todo o mês de julho está sendo exibida uma exposição, na Gibiteca de Santo André, com a produção dessa turma. Estou realizando atividades relacionadas aos fanzines nas escolas da rede municipal de Santo André, geralmente com 3ª e 4ª séries, com resultados maravilhosos, mas estes fanzines ficam restritos às escolas e não chegarão ao “QI”, infelizmente.

LAÉRÇON SANTOS – “Boca Suja”

R. Maciel Aranha, 238 – São Paulo – SP – 08340-290

Gostei da carta do Cesar Silva, onde dá sua opinião e traça um retrato da cena alternativa. Realmente, esse negócio de “venda de fanzines” sempre foi complicado. Eu mesmo nunca vendi porque ninguém iria comprar mesmo, por isso peço só os selos para postagem e isso vem dando certo até hoje. Quando é citado que os outros fanzineiros são concorrentes, eu não vejo bem desse lado, como podem existir concorrentes num “mercado” que ninguém tem lucro? O ramo de zinagem é tão tristemente engraçado que quanto menos fanzines pedirem, maior é o lucro do editor, que gasta menos grana com xerox. Comigo já aconteceu de mandarem selos e eu não ter mais zines para mandar, tive que tirar as cópias que pediram, enviar e o gasto ficou maior que os selos enviados, mas eu não me importei nem me irritei com isso. Afinal, eu sei muito bem que “não dá lucro fazer fanzines”. O prazer de fazer algo independente, dizendo tudo que temos vontade, divagarmos sobre assuntos diversos sem ter censura nem nada, é muito bom. Talvez seja esse o segredo dos fanzines.

PETER BAIESTORF

C.P. 67 – Palmitos – SC – 89887-000

Por aqui, só curtindo um micro-segundo-cósmico, que é minha passagem neste planeta, aproveitando para zoar e brindando à felicidade reinante. Li a seção de cartas do último “QI” e é sempre a mesma choradeira, esses quadrinhistas deveriam parar de falar no passado, juntar uma grana e fazer as coisas como se deve: com amor e culhões!!! Lógico, as guerras de ego não permitirão que isso aconteça! Falta criatividade, falta ousadia, faltam caras de visão!!! De resto, vai continuar tudo igual. Dê uma visitada no site www.cineesquemano.org, tem um curta ruim meu concorrendo.

ROBERTO SIMONI

Av. Dr. Altino Arantes, 1300/24F – São Paulo – SP – 04042-005

A obra artística, enquanto Arte, não representa idéia encerrada em si. Direciona o autor seu processo criativo para a obtenção da obra acabada, onde pulsariam indelevelmente seus sentimentos, e, mais do que isso, sua “mensagem”. Por força do amplo espectro que agrega o objetivo e o subjetivo, todavia, os seres humanos, enquanto individualidades, não assimilam exatamente no racional e no emocional, aquilo que o autor colocou de si na obra artística. Essa dualidade de compreensão inexata provoca, de indivíduo para indivíduo, recepção diversa do conteúdo abrangente da obra artística. A obra de arte, portanto, leva a “leituras” distintas, dependendo da individualidade como um todo do seu agente receptor, ficando a “leitura” até relativamente distante da idéia do autor. Para não ficarmos em simples palavras, sigamos para esclarecedores exemplos. Feita a leitura sem a expectativa do sobrejacente, em “Entendendo a Linguagem das HQs”, no “QI” 68, conclui-se que o autor dedica-se a discorrer sobre as três formas de discurso nas Histórias em Quadrinhos. Estaria aí, entretanto, a premissa básica do criador? O que, porém, dizer da cor verde do papel, onde a citada obra aninhou-se? Não estaria nessa cor, única e obscuramente, a mensagem de que os homens movimentam-se de acordo com seus mais profundos interesses individuais, porém algo bem maior do que sua pequenez, nisso a cor verde que a tudo envolve, impõe a idéia do inescapável destino do ser humano, tanto como indivíduo isolado como participante da composição social? A mesma obra apresenta, ao fundo, um personagem em estado de afogamento. Eis aí mais uma vertente para a “leitura”. Um integrante do MST, por exemplo, diria que o personagem do afogado é um desamparado sem-terra que se afunda em trágica pobreza caudalosa, enquanto os dois outros personagens, latifundiários representantes das classes dominantes, insensíveis aos destinos das classes menos favorecidas, permanecem em agradável tertúlia. Um intransigente crítico de arte, pois assim são os críticos de arte, também faria sua própria constatação sobre o incidente do afogamento. Diria que o autor nada mais fez do que se render a mesquinhos interesses comerciais, desviando-se dos altos propósitos da Arte, ao criar uma situação de desfecho obscuro – pois terá o afogado realmente se afogado? – aproveitando-se dessa sutil manobra para levar leitores-compradores a adquirirem a continuação da história. Esta carta também permite mais de uma “leitura”. Pelo que escrevi anteriormente, fica a impressão de que pretendi fazer um desfile de erudição e inteligência. Nada mais equivocado, pois, na realidade, eu apenas quis avisar, de forma bem transparente, que recebi o “QI” 68.

ROBERTO GUEDES – “Gibilândia”

R. Barão de Paranapiacaba, 119 – Diadema – SP – 09950-420

Recebi o “QI” 68, parabéns pela capa! Notei que a arte é de 1991. É inédita ou você já a publicou antes? Quero aproveitar o espaço e agradecer ao João Lima, que citou em sua carta duas publicações minhas – “Guepardo” e “Gibilândia” – entre tantas outras que considera como excelentes edições. Apesar de meu trabalho nas edições da Opera, pretendo em breve retomar algum projeto independente, pois a saudade do fandom é muito grande! Mudando de assunto, nunca mais vi nada do Cláudio Rubin. Ele editava ótimos fanzines! Por acaso, você tem alguma notícia dele?

O Cláudio Rubin teve problemas com o computador e isso atrasou sua produção. Pretende logo retornar à lida, pois já tem várias edições em produção. O desenho da capa do “QI” é inédito. Quando fez, era para ser uma ilustração. Aí achei que a idéia era boa e que dava para fazer uma HQ. O tempo passou, a HQ não saiu, e cheguei a conclusão que a ilustração sozinha já contava uma história e não precisava de complemento.

MARCIO COSTA – “Superfan”

Av. Heitor Beltrão, 620/603 – Rio de Janeiro – RJ – 20550-000

Homem, sua seção ‘Fórum’ está pegando fogo. Gostei demais das cartas que debatiam os caminhos dos zines brasileiros e as que tocavam no inesgotável assunto Wertham. Crio que a campanha do Wertham foi, basicamente, contra as baixarias e as apelações desnecessárias – a começar pelas da celebrada EC Comics – basta ver que os grandes quadrinistas da época (Raymond, Hal Foster, Caniff, os das tiras de jornal, os da Western, da Dell, e tantos outros) jamais foram incomodados, que eu saiba. A coisa sobrou mesmo para as editoras pequenas, habituadas ao vale-tudo na disputa por nichos de mercado. Mas, claro, a partir do conceito inicial, creio que o Wertham exagerou na dose e ficou procurando chifre em cabeça de burro, isso eu concordo. Pombas, Wertham, que seria da minha pré-adolescência se não fosse o corpo da Tigrana, da Lorna ou da Dulçurosa Suño? – que, aliás, era a cara e as coxas da antiga secretária aqui do “Superfan”, a Cremilda. Órra, quando eu era garoto, PQP!, me excitava até com a Petúnia! Claro, a campanha contra as HQs aqui aportou nos anos 50, com selinho do código de ética e tudo, que nós, tupinambás, não perdemos oportunidade de maaquear os outros, tão aí os mangás e os animes que não me deixam mentir. Os brasileiros, que bom!, já estão desenhando igualzinho. Nada como dialogar, diz Mike Tyson. Mas, eis que me ocorre sugerir-lhe, ó Eddie, que também você nos brinde com suas opiniões pessoais, por que não?, talvez mimoseando-nos com um editorial opinativo no próprio ‘Fórum’. Destarte, conheceríamos seus próprios estrebônios e tripílois sobre isto e aquilo. Seja como for, o único caminho é em frente, como sempre foi.

O que me motivou a publicar o resumo do livro de Wertham é que muita gente mete o pau no psicólogo sem nunca ter lido qualquer coisa escrita por ele. O ideal seria ler o livro integralmente e não um resumo da “Seleções”. Mas, pelo menos, já dá para ter uma idéia. A questão é que Wertham, apesar de ser conceituado em sua área de atuação, não se comportou com isenção e seu trabalho não tem valor científico. Um tarado meteu uma azeitona no Ronald Reagan para chamar a atenção da Jodie Foster. E daí? Isto significa que as Jodies têm que ser proibidas para coibir os regicídios? Ou seja, não dá para saber qual a real influência do entretenimento violento (HQs, filmes, games, etc.) na formação do jovem. Este é um estudo ainda por fazer. E por gente competente, sem teses pré-concebidas. A produção de quadrinhos da EC contava com ótimos desenhistas e roteiristas, e muitas HQs são antológicas, mas para o leitor adulto. No entanto, os compradores, na época, eram as crianças. Não é uma leitura apropriada para essa faixa etária, mesmo que isso não as torne criminosas. Mas é bom não esquecer que o que se fez de fato contra a EC foi puramente comercial, da parte das editoras concorrentes.

JOÃO ANTÔNIO B. DE ALMEIDA

C.P. 362 – Campinas – SP – 13001-970

Você e o Henrique Magalhães foram os principais responsáveis por esta curtação de ir fazendo estas publicações zineiras. Comecei de brincadeira, meio que para fazer retribuição e a coisa foi indo. De uma certa forma, também foi uma maneira que arranjei de ir mostrando minhas coisas. Se todos fizessem algo parecido (e os fanzines há mais de 20 anos fazem), nossas artes gráficas sairiam dos arquivos empoeirados. Deve haver tanta coisa perdida por aí. Envio agora uma pequena homenagem a um dos mais criativos jornalistas que tivemos, Marcos Faerman. Morreu prematuramente. Nas suas publicações, nem sempre exclusivas de HQs, dava um jeito de colocar os quadrinhos de qualidade. Minha formação foi com o seu fabuloso jornal “Versus”, que inclusive teve um número todo dedicado aos quadrinhos: “Versus Quadrinhos”.

Você sabe quantos n’s de “Versus Quadrinhos” saíram?

ROBERTO DE SOUSA CAUSO

R. André Dreifus, 109/163 – bloco 2 – São Paulo – SP – 01252-901

Soube que se inscreveu no Clube de Leitores de Ficção Científica. Seja bem-vindo. Estou ajudando o CLFC a editar o fanzine do clube, o “Somnium” – talvez você possa contribuir com desenhos e artigos. Você ficou sabendo que publiquei um estudo chamado “Ficção Científica, Fantasia e Horror no Brasil: 1875 a 1950”, pela Editora da Universidade Federal de Minas Gerais em 2003? O seu “Rubens Lucchetti & Nico Rosso” aparece na bibliografia. Neste ano, a Devir publicou o meu livro de fantasia heróica (com as aventuras de Tajarê, que apareciam no “Borduna & Feitiçaria”) “A Sombra dos Homens”. A mesma Devir quer publicar este ano ainda, ou no começo de 2005, o meu romance “A Corrida do Rinoceronte”. Então parece que tenho uma boa chance de fazer deslanchar a minha carreira de escritor.

FRANCINILDO SENA – “Heróis Brazucas”

R. Des. Hemetério Fernandes, 231

Pau dos Ferros – RN – 59900-000

Sobre as cartas de Cesar Silva e Marcelo Marat, não pretendo ficar discutindo, mas queria ao menos responder duas coisas. Uma é dizer aos amigos que, sim, venho comprando HQs nacionais, mas não tudo como indaga o Cesar, e eu não disse em nenhum momento que o leitor fanzineiro deveria comprar tudo que saísse de HQ nacional. Para finalizar, gostaria de esclarecer que não sou o editor da revista “Brado Retumbante”, mas apenas um integrante da cooperativa que a produziu, e que, como pensa o amigo Marat, não estou visando ao lucro, pois, se assim fosse, eu nem estaria nessa, já que nós é que pagamos para publicar. Com relação às mudanças que pretende fazer no “QI”, eu concordo com o que disse o Cesar Silva.

JEFERSON ADRIANO

R. Pindorama, 505 – Iguaçú – Ipatinga – MG – 35162-109

Só de saber que no nº 100 o “QI” irá acabar já transmite uma certa angústia no ar. Vários anos dedicados à divulgação da arte independente. O “QI” mostrou nestes anos tudo o que foi o alternativo, com os seus altos e baixos. Mas tudo na vida se renova e as portas se abrem a novos incentivadores culturais que por aí estão.

HELTON CÁCIO AZEVEDO

Quadra A, Rua 3, nº 119 – Mirueira – Paulista – PE – 53405-720

Assim que li o texto “Roteiro para a Delinquência”, a primeira coisa que me veio na cabeça foi o segundo capítulo de ‘Mundo Feliz’, publicado no “QI” 51, onde você termina dizendo assim: “O cinema pode...”. Ai fiquei pensando, primeiro foram os quadrinhos, depois veio a televisão, os RPGs, o cinema, a internet. Eu me pergunto, até quando vamos colocar a culpa dos nossos demônios interiores nas coisas que estão a nossa volta? Eu sei que todos, ou pelo menos a maioria dos que leram esse texto o acharam no mínimo preconceituoso, porém, sinto dizer que, se não existem HQs que fazem mal, existem algumas poucas publicadas para essa finalidade. É o caso de uma HQ editada em 1984, da qual tenho um exemplar, chamada ‘Agitação Social, Violência: Produtos de Laboratório que o Brasil rejeita’.

ROGÉRIO NORBERTO – “Made in Brazil”

R. Capivari, 65 – P. Luiza – Embu – SP – 06816-160

Quero esclarecer uma coisa, em um número do “QI” um leitor me acusou de ter copiado o nome do fanzine de um outro editor. Eu quero dizer que, quando fiz esse fanzine, eu não sabia da existência do nome do outro zine, e eu coloquei esse título porque eu gosto dele. Depois que recebi o “QI” percebi que tinha um outro zine com o nome similar, mas tem uma pequena diferença, a letra ‘Z’, e por esse motivo não achei necessário mudar o nome do meu fanzine.

RÉDI ROGER – “Mistura”

Av. Zezé Diogo, 4705 – Fortaleza – CE – 60180-000

No “QI” 68, comentou-se o texto do Doutor Wertham, e achei impressionante como zineiros, quadrinhistas, utilizaram de acusações contra outras mídias para defender os quadrinhos. Tenho imenso respeito por todos os quadrinhistas, mas parece característico de nossa classe “culpar o público” pela crise no mercado, “o leitor é o culpado” pelo excesso de material estrangeiro, e, finalmente, culpar somente outras mídias por “incentivar a violência”. Só sabemos nos defender encontrando um bode expiatório? Não sabemos ter auto-crítica, não sabemos mostrar lados positivos dos quadrinhos sem ser preciso acusar ninguém?

ANTÔNIO LUIZ RIBEIRO

C.P. 70020 – Ag. Gal. Osório – Rio de Janeiro – RJ – 22422-970

É interessante observar que o estudo do Dr. Wertham foi feito praticamente na mesma época em que o senador Joe McCarthy investigou a infiltração comunista na sociedade americana. Por isso, não ficaria surpreso se alguns dos “quadrinhistas” da EC fossem “companheiros”. Exagero meu? Leiam então sobre a decifração dos códigos Verona, que mostrou que a extensão da espionagem soviética nos EUA da década de 50 era muito maior do que supunha McCarthy no auge de sua “paranoia”. E não adiantam negações indignadas: repito, todos os supostos inocentes que o senador McCarthy acusara de espionagem soviética, com uma única exceção, eram mesmo espíões soviéticos. McCarthy havia calculado 57. Estava errado: eram mais de 300 espíões soviéticos. Quem me garante que a EC não estava infiltrada?

TÉRCIO STRUTZEL – “Paralelo”

C.P. 71536 – São Paulo – SP – 05020-970

Apenas discordo de Cesar Silva quando ele diz que os fanzineiros são concorrentes entre si. Entendo que os fanzines são um laboratório onde o editor pode testar o que gostaria de fazer profissionalmente. Assim, uns colaboram e ajudam os outros, com opiniões, dicas, críticas, etc... Quando o editor acha que seu trabalho pode gerar lucro, precisa partir para um mercado consumidor, que não é o círculo de fanzineiros. E esse mercado, embora tímido e disperso, existe. Na próxima edição de “Paralelo” vou publicar textos que demonstram a viabilidade de um mercado de quadrinhos no Brasil. Talvez não para agora, mas num futuro próximo.

ELMANO SILVA

R. Farme de Amoedo, 41/401 – Rio de Janeiro – RJ – 22420-020

Como você deve saber, sou um apaixonado crônico do nosso folclore, seus mitos e lendas. Ao ver a capa dessa última edição, com o Curupira fugindo após castigar um caçador, a luz e sombra que você usou criando um clima de mistério sob medida, me faz admirar cada vez mais seu trabalho. Continuo trabalhando no álbum sobre a origem do ‘Silas Verdugo – O Homem do Patuá’. Não tenho nenhuma idéia de como poderei editar esse álbum. Penso produzi-lo independente, sem esperar por editoras ou editores. Não tenho idéia de custos, gráficas, etc. O álbum pronto deverá ter entre 48 e 50 páginas e capa colorida.

Excelente notícia esta do álbum. Na minha opinião, a melhor opção seria a editora Opera Graphica. Ela tem produzido dezenas de álbuns de autores nacionais com boa qualidade editorial e preço bem acessível (na faixa de R\$ 10,00). Como a tiragem é baixa (acho que de 1000 exemplares), a remuneração não é alta (considerando 10% de direito autorial, com metade da tiragem vendida daria R\$ 500,00). E certamente o seu trabalho interessaria a ela, pelo seu nome e histórico na HQB. A má notícia é que ultimamente quase não tem feito lançamentos nesse segmento, então não sei se esta possibilidade ainda existe.

ALEXANDRE YUDENITSCH

C.P. 4613 – São Paulo – SP – 01061-970

A capa do “QI” 68 retrata um ‘castigo’ dado a um caçador pelo curupira/caipora? Mas, se for ele, por que está usando calça, ainda por cima com uma ‘janelinha’ na bunda (é para o rabo)? E, se não é isso, o que é, então? Sobre as cartas publicadas no ‘Fórum’, acho um tributo aos seus cuidados na edição do “QI” que não haja problemas na sua leitura, apesar do minúsculo tamanho das letras usadas (talvez alguns leitores digam que isso só é possível com lupa, mas aí já é problema de cada um...); porém, acho que a eliminação de todos os parágrafos já é demais! Olhe, por exemplo, as cartas do Cesar Silva e do Gazy Andraus: cada uma ficou um bloco ‘sólido’ de texto, que repele o candidato a leitor! Aliás, fica até difícil achar o lugar em que se parou a leitura: os parágrafos também são importantes! Claro que, numa carta publicada com 10 linhas, isto não é um grande problema; mas, para textos maiores, é ‘dose’...

Esta ilustração do curupira faz parte de uma idéia minha de retratar lendas e mitos sob um viés mais realista. Então este curupira aparece na forma de um caboclo com alguma deformação física mais plausível. Roupas com remendo, normalmente de tecido diferente, são comuns nos trabalhadores de roça, normalmente nas áreas mais gastas, joelhos, cotovelos, fundilhos. Você tem razão quanto aos parágrafos. Normalmente os evito para poupar espaço. Nos textos de Cesar e Gazy, eles apareciam originalmente, mas como cada um ultrapassava 1 página, tive que fazer alguns enxugamentos e os parágrafos foram as primeiras vítimas.

MICHEL – “Prozak”

R. Amazonas, 1139 – S. Caetano do Sul – SP – 09540-200

Tive a honra de participar do “Anime Friends” com o “Fanzine Expo”, uma feira de fanzines organizada dentro do evento. Envio o folheto com os zines que participaram (em sua maioria mangá). Achei fantástica a organização. Sei que não é simples, mas seria interessante se ocorresse uma feira similar dentro do Angelo Agostini. Conheci muita gente legal e o interessante é a opinião de quem não é fanzineiro, os elogios e as amizades que fazemos, uma injeção de ânimo para se produzir mais...

JÚLIO SHIMAMOTO

Estrada Mapuá, 358 – Taquara – Jacarepaguá – RJ – 22710-265

Os amigos encontram no seu informativo um verdadeiro palco para debates ou exposição de idéias muito pertinentes. Terei uma participação no álbum “Sertão Vermelho II” de Edvan Bezerra e Haroldo Magno.

MAURÍCIO TANCREDO – “Livre”

R. Maria Estrela Arruda, 05 – Maranguape – CE – 61940-000

No meu “Livre” 2, perguntei “O que falta para as HQs recuperarem sua credibilidade?” Seria estímulo? A resposta que tive foi que as HQs nunca perderam a credibilidade, mas agora concorem com universo bem mais amplo. Pergunto a você e aos seus leitores se seria isto verdade e o que podemos fazer para por as HQs em evidência de forma mais eficaz.

EMIR RIBEIRO – “Velta”

C.P. 10001 – Jaguaribe – João Pessoa – PB – 58015-350

Está o maior agito na internet (sobre o Concurso “Um Sobrenome para Velta”). Já tem centenas de nomes concorrendo. Tenho ainda muitos exemplares de “30 Anos de Velta” para venda. Interessados podem contatar em: emir_ribeiro@hotmail.com.

WAGNER TEIXEIRA

R. Uirapiana, 85B/202 – Belo Horizonte – MG – 30830-460

Uma curiosidade: fiz um levantamento da procedência dos fanzineiros que foram divulgados no “QI” 68 e o resultado é o seguinte. Eles vêm de 48 cidades diferentes, sendo 14 estados mais 1 distrito federal, e as cidades com maior número de zineiros foram: 1º - São Paulo, com 14; 2º - Rio de Janeiro, com 11; 3º - Fortaleza, com 10; 4º - Santo André, com 6; 5º - Belo Horizonte, Niterói, Cordeirópolis e Porto Alegre, cada uma com 3. Neste levantamento podemos destacar a força da cena independente no interior paulista e a impressionante e já famosa comunidade zineira de Fortaleza. Detalhe, os três editores de BH são eu, meu irmão e meu primo. Realmente, zine é artigo raro por aqui.

EDUARDO MANZANO

R. Edmundo de Amicis, 354 – São Paulo – SP – 05632-070

Não concordo com tudo que o amigo Francinildo expôs, mas em um ponto ele está certíssimo; os leitores reclamam sobre a HQ nacional, mas quando saem publicações nas bancas elas são deixadas de lado em detrimento das estrangeiras, e sem essa desculpa de que HQ nacional não tem qualidade, aí está Lourenço Mutarelli, Marcatti, Laudo, Shimamoto, Emir Ribeiro, Laerte, Antonio Eder, André Diniz e tantos outros provando a qualidade dos quadrinhos brasileiros. Há sim, e muita, falsa ideologia e omissão para com os quadrinhos brasileiros por parte dos leitores. Atualmente há um fenômeno que presenciamos em diversas feiras e convenções de quadrinhos, de pessoas que se dizem leitoras de Sandman, Vertigo, quadrinhos europeus, só para se dizerem “intelectuais”, da mesma forma que há pessoas que lêem um punhado de revistas e já agem como críticos de HQ. São essas mesmas pessoas que deixam de pagar R\$ 10,00 num ótimo álbum do Shimamoto para pagar R\$ 50,00 num álbum de Neil Gaiman só para ficar arrotando erudição e falsa intelectualidade. Outrossim, é dito que os leitores gostam de edições mais luxuosas, ora, se deixaram a revista “Frauzio” do Marcatti ser cancelada e que custava R\$ 1,99, vão arcar com edições periódicas a R\$ 20, 30? O amigo Marcelo Marat, outro grande artista de nossas HQs, muito inteligente, lembra que a amizade é um fator importante no processo da HQ nacional. Então deveríamos prestigiar mais nossas HQs, o que não acontece. Parece que, quando um artista brasileiro consegue lançar uma revista e faz ela vingar, recebe inveja sobre seu trabalho. Concluindo, enquanto as pessoas continuarem buscando um culpado para a situação das HQs brasileiras e não olharem suas próprias atitudes, continuaremos sempre nessa situação, irremediável e cansativamente sempre nessa situação.

GABRIEL DA ROCHA

R. Domingues de Sá, 246/302 – Niterói – RJ – 24220-091

O fanzine do Lagarto Negro agora é um site com domínio próprio (www.lagartonegro.com.br). Sai barato manter o site, 6 reais por mês.

ADRIANO PELAEZ

R. Sold. Júlio Santos, 25 – Cach. Itapemirim – ES – 29315-037

Tenho muitos correspondentes fãs de animangás, e sempre pedi colaborações, mas de dez, só um ou outro colabora. Claro, existem aqueles que colaboram e participam ativamente, ajudando e disseminando as alegrias de ser um amante da arte nipônica, mas sempre me indignei com esta falta de união. O mesmo não acontece entre os fãs de comics e variedades (FC, poesia, música) e pude perceber isto ao ter aquele meu “pedido” publicado no “QI”. Estou recebendo uma quantidade incrível de colaborações, e só posso concluir que, em especial os fãs de comics, são bem mais unidos.



JOÁS LIMA

R. Cons. Furtado, 1108/29 – São Paulo – SP – 01511-001

Como vê, foi um desenho sem bom acabamento, feito com caneta Pilot, marcador para retroprojektor. Ficaria melhor a pincel. *Agradeço o presente, gostei muito!*



Gostaria de dizer, reforçando os comentários de César Silva, que os leitores não estão mesmo interessados em HQ nacional. E é fácil perceber isto quando se olha em retrospectiva e se lembra das inúmeras iniciativas de publicar quadrinho nacional no Brasil. Foram tentativas sem conta, tanto no meio editorial profissional, como no meio independente! A mais recente foi a da editora Escala com o seu selo “Graphic Talents”. E deixando de lado qualquer detalhe que não seja do meu conhecimento (como: por que muitos fanzinistas nem sequer apresentaram seus projetos?) podemos dizer que a maioria dos autores que apresentaram projetos para esta editora era já de profissionais do traço. Como vender quadrinhos para um público como este? Ou seja: como vender quadrinhos para quem faz ou entende de quadrinhos (ou ao menos de literatura e filme)? O público que gosta de quadrinhos no Brasil é sempre muito seletivo. São garotos e garotas de classe média e média alta, que têm bom nível escolar e renda familiar alta. São pessoas que muitas vezes têm acesso a material importado dos quadrinhos americanos. Não há como “empurrar” um herói para um garoto que já leu a última história do bam-bam-bam da última hora dos comics americanos. Por outro lado vender o quê para um garoto que saiu da periferia, foi obrigado a trabalhar desde cedo para ajudar a família e cujo dinheiro, se sobrou no fim do mês, foi aplicado muito mais provavelmente num CD de rap, na prestação do aparelho de som, do computador ou do vídeo-game. Novamente, me embasando nos argumentos do Cesar Silva, no Brasil é 8 ou 80. Ou você faz um materialzinho com piadas chulas (estilo Ary Toledo), pornografia barata, cada vez mais bem embaladas com técnicas de editoração e colorização eletrônica e impressão em papel couchê, ou você faz álbuns com textos muito bem cuidados, desenhos maravilhosos e impressão de primeira, para ser vendido em livrarias.

Outro aspecto do “mercado” de quadrinhos no Brasil fica por conta da questão educacional e cultural, que, mesmo tendo relações com a questão econômica, não deixa de ser muito mais facilmente reconhecida se analisada em separado. Em um país onde a educação é privilégio de poucos e até mesmo os que têm maior nível educacional ainda nutrem certo preconceito pelo ato de leitura (é só ver quantos torcem o nariz quando você menciona que faz o curso de “letras” na faculdade), como conquistar um público com um material que exige a decifração de signos lingüísticos variados como são os das HQs? O brasileiro aprende desde o berço que leitura é coisa de “maricas”. A televisão divulga que cultura é coisa de “Abelardo” (personagem afeminado da novela das sete).

E o mais triste é saber que não há necessariamente o que fazer para aumentar a popularidade e a venda dos quadrinhos nacionais. Afinal, como eu percebi lendo uma HQ de Tarzan, e lembrando do que foi dito nas aulas da faculdade, o ser humano aprende a ver o mundo e a codificá-lo e decodificá-lo a partir de suas experiências e jogos lúdicos da infância. Assim como nutrimos especial carinho e admiração por quem nos pôs no mundo e nos mostrou o que é a vida, assim também sentimos apego às coisas que nos serviram de instrumento para começar a conhecer este mundo. Portanto, como podemos querer que um jovem de hoje, habituado a ver o mundo através da tela de uma televisão ou computador e nunca ouviu falar de HQs, goste de HQs? A nossa sorte é que sempre surgem pessoas aqui e ali que, apesar de terem profissões alheias aos quadrinhos, também gostam deles. E nós que produzimos quadrinhos precisamos chegar até estas pessoas e descobrir o que elas querem. Se há uma saída para o quadrinho nacional é esta. O direcionamento para públicos seletos, cada vez mais restritos. Como disse o artista Burne Hogarth, na Renascença o artista estava acima do cientista. Mas nos tempos de hoje o cientista suplantou o artista. Qualquer arte que não tenha “vínculo social” hoje em dia é vista como obra de alienado. Estamos num ponto da história em que a imbecilidade humana matou a arte porque viu nela o reflexo de seu descaço com os outros seres humanos. É um equívoco, é triste! Mas é mais fácil culpar a arte e os artistas do que mudar o comportamento do ser humano.

Andei pesquisando mais, e a lei é válida, ela só não está sendo cumprida por estar faltando a tal “comissão” prevista no Art. 4º. Como o governo federal ainda não criou a Comissão que deveria gerir o Quadrinho Nacional, infelizmente as editoras se aproveitaram disso para burlar a Lei, que está em vigor desde a data de sua publicação, conforme se infere no Art. 5º, porém ainda não possui eficácia plena.

Erick refere-se ao Decreto de proteção à HQB, de 1963, cujo texto completo ele obteve e que publico na página 16.

QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Recebi várias edições que usam as Histórias em Quadrinhos para passar informações à população. Gedeone Malagola enviou quatro edições feitas para a Prefeitura de Jundiá, “Turma da Saúde em Os Abandonos”, sobre animais de estimação abandonados, “Cata Treco”, sobre coleta seletiva de lixo, e dois de “Nino e os Animais”, sobre os cuidados com animais de estimação. José Valcir enviou três exemplares de “Turma do Fom-fom”, produzido por Laílson de Holanda para o Departamento de Trânsito de Pernambuco. Jorge Luís enviou um jornal da Companhia de Saneamento do Rio Grande do Sul com seleção de cartuns contra a privatização da água. Edson Gonçalves enviou uma Cartilha Ilustrado do Torcedor, feita para o Ministério do Esporte. Alex Sampaio e Roberto Guedes enviaram “Socorro: Tenho uma Empresa”, com dicas para o pequeno empresário. Roberto Guedes enviou também “Um Passarinho me Contou”, sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente”, produzido por Bira para a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. E Bruno Privati enviou uma página do jornal “O Globo” com uma fotonovela sobre duplicação de tarefas nas empresas.





DECRETO Nº 52.497, DE 23 DE SETEMBRO DE 1963.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o art. 87, item I, da Constituição Federal, e

CONSIDERANDO a imperiosa necessidade de disciplinar a exploração das chamadas histórias em quadrinhos, dada a influência que exercem sobre o condicionamento emocional e a formação moral da infância e da adolescência;

CONSIDERANDO que muitas dessas publicações inserem história de cunho político-ideológico, ou estampam cenas altamente prejudiciais à boa formação moral e mental da adolescência e da infância;

CONSIDERANDO a frequência com que as historietas publicadas pelas revistas e jornais são divorciadas do nosso contexto cultural;

CONSIDERANDO a conveniência de se utilizarem, para a formação de uma consciência histórica nacional da nossa juventude, certos tipos de mitos folclóricos brasileiros, inclusive curiosidades referentes ao meio físico, fauna e flora;

CONSIDERANDO que a enorme quantidade do material estrangeiro destinado às publicações do gênero entra no País sem pagar qualquer taxa;

CONSIDERANDO que cumpre ao Governo evitar a evasão de divisas com importação de materiais desnecessários em virtude da existência de congêneres de produção nacional,

DECRETA:

Art 1º As empresas editoras de histórias em quadrinhos deverão publicar, no conjunto de suas edições, histórias em quadrinhos nacionais nas seguintes proporções mínimas: 30% (trinta por cento) a partir de 1º de janeiro de 1964; 40% (quarenta por cento) a partir de 1º de janeiro de 1965, e, finalmente, 60% (sessenta por cento) a partir de 1º de janeiro de 1966.

§ 1º Para efeito de cálculo da percentagem a que se refere este artigo, levar-se-á em conta tanto o número total de revistas de histórias em quadrinhos publicado por editoras, quanto o número de páginas do conjunto de edições do gênero, feitas mensalmente por empresa.

§ 2º Quando se tratar de jornais, a percentagem será contada em função do número de "tiras" de histórias em quadrinhos publicadas por exemplar.

§ 3º para fins de direito, deverão constar expressamente das adições os nomes dos desenhista e do argumentista autores das histórias.

§ 4º Os desenhos humorísticos e as ilustrações deverão ser exclusivamente nacionais, a partir de 1º de janeiro de 1964.

Art 2º Consideram-se histórias nacionais aquelas que utilizam temas brasileiros e cujo desenho e argumento sejam criação original de artistas brasileiros, ou de estrangeiros radicados no Brasil.

Parágrafo único. Considerando-se também histórias nacionais, para os fins deste decreto, aquelas que versam temas históricos, culturais, religiosos ou científicos, desde que o desenho e o argumento, ou adaptação, sejam de autoria de artistas brasileiros ou estrangeiros radicados no Brasil.

Art 3º As histórias em quadrinhos, nacionais e estrangeiras não poderão conter narrativas de caráter obsceno nem encerrar abusos no exercício da liberdade de imprensa, aplicando-se aos jornais, revistas e quaisquer periódicos que publicarem histórias do gênero aqui previsto, ao disposto na Lei 2.083, de 13 de novembro de 1953, notadamente os arts. 53 e seguinte do citado diploma legal.

Parágrafo único. Estão compreendidas nas restrições impostas na Lei e no presente artigo as narrativas ofensivas a quaisquer países, bem como as que sirvam à propaganda de guerra, propagação do racismo, e que contenham cenas de prostituição e sadismo.

Art 4º O Ministro da Educação e Cultura designará uma Comissão a ser integrada por um pedagogo, um desenhista de histórias em quadrinhos, um argumentista e um representante do próprio Ministro para elaborar um Código Profissional a ser observado por artistas e autores de histórias em quadrinhos.

§ 1º A presidência desta Comissão caberá ao representante do Ministério, que terá, inclusive, voto de desempate.

§ 2º Dentro de 30 (trinta) dias, a partir da publicação deste Decreto, o Ministro da Educação e Cultura aprovará as instruções para o funcionamento da Comissão a que se refere este artigo.

Art 5º Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Brasília (DF), em 23 de setembro de 1963; 142º da Independência e 75º da República.

JOÃO GOULART
Paulo de Tarso

EDIÇÕES INDEPENDENTES

LEGENDA PARA OS FORMATOS: tabloíde (280x330mm) • A3 (297x410mm) • ofício (216x315mm) • ofício 2 (216x330mm) • A4 (210x297mm) • carta (216x279mm) • magaz. (215x275mm) • amer. (170x260mm) • A5 (149x210mm) • 1/2 of. 2 (165x216mm) • 1/2 of. (157x216mm) • A6 (105x149mm) • 1/4 of. 2 (108x165mm)

QUADRINHOS CLÁSSICOS

GAZETA DOS QUADRINHOS * tiras e pranchas de Garth, Rip Kirby, Jeff Hawke, Flash Gordon, Fantasma, Tarzan * n° 115 * jul/2004 * 24 pág. * A4 * R\$ 38,00 (ass. 10 n°s) * **Luiz Antônio Sampaio** - C.P. 601 - Campinas - SP - 13001-970.

GAZETA DOS QUADRINHOS MENSAL * HQs de Paul Temple de Durbidge e McNamara, e Fantasma de Falk e Barry * n° 43 * jul/2004 * 36 pág. * A4 * R\$ 6,00 (s/ porte) * **Luiz Antônio Sampaio** - C.P. 601 - Campinas - SP - 13001-970.

GAZETA DOS QUADRINHOS ESPECIAL * 3 HQs completas de Dan Brand and Tipi, de Frank Frazetta, em inglês * n° 7 * jul/2004 * 28 pág. * A4 * R\$ 5,00 (s/ porte) * **Luiz Antônio Sampaio** - C.P. 601 - Campinas - SP - 13001-970.

O GRUPO JUVENIL * textos e HQs nostálgicas, capas do "Novo Gibi", entrevista com Fujitani, etc. * n° 61 * jun/2004 * 50 pág. * of. 2 * capa color. * R\$ 13,00 * **Jorge Barwinkel** - R. General Vitorino, 300, ap. 6-C - Porto Alegre - RS - 90020-170.

JOÃO TYMBIRA * famosa HQ João Tymbira de Francisco Acquarone publicada em 1938 em álbum * jul/2004 * 100 pág. * A6 ou A5 * R\$ 5,00 (A6) ou R\$ 10,00 (A5) * **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970.

MOCINHOS & BANDIDOS * textos sobre mocinhos e vilões do cinema e HQs * n° 71 * set/2004 * 48 pág. * A4 * capa color. * R\$ 28,00 (ass. 4 n°s) * **Diamantino da Silva** - R. Prof. José Horácio M. Teixeira, 538, B.4, ap.54 - São Paulo - SP - 05640-903.

OCTOBRIANA * fanzine de memória gráfica, traz famosa HQ underground russa "Octobriana", em inglês * ago/2004 * 16 pág. * A5 * **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970.

RATO DE SEBO * fanzine de memória gráfica, traz, talvez, a primeira HQ de Piteco de Maurício, publicada em "Jornal Juvenil" * ago/2004 * 8 pág. * A6 * **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970.

SENHORAS, SEREIAS, ANJOS, QUERUBINS * ilustrações feitas por Sérgio Luiz Franque com temática fantástica * ago/2004 * 54 pág. * A4 * R\$ 15,00 * **Sérgio Luiz Franque** - R. César Brigato, 295 - Ribeirão Preto - SP - 14090-540.

O SERMÃO DA MONTANHA * HQ feita por Sérgio Luiz Franque ilustrando passagem do Evangelho de Mateus * ago/2004 * 62 pág. * A4 * R\$ 18,00 * **Sérgio Luiz Franque** - R. César Brigato, 295 - Ribeirão Preto - SP - 14090-540.

QUADRINHOS ATUAIS

ALGUMAS PALAVRAS * cronologia dos Comic books, divulgação de fanzines, etc. * n° 10 * ago/2004 * 16 pág. * A4 * R\$ 2,00 ou troca * **Valdir de Oliveira** - R. América Sugai, 1128 - São Miguel Paulista - São Paulo - SP - 08060-380.

ANORMALZINE * HQ de Wagner Teixeira, poemas, mistérios, notas, etc. * n° 6 * ago/2004 * 8 pág. * A6 * **Wagner Teixeira** - R. Uirapiana, 85, Bl. B, ap. 202 - Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460 - anormalzine@yahoo.com.br.

ARTE * HQ educativa de Chagas Lima, divertimentos, edição feita em mimeógrafo * n° 1 * ago/2004 * 10 pág. * 170x245mm * R\$ 1,00 * **Chagas Lima** - R. Miriam Coeli, 1737 - Lagoa Nova - Natal - RN - 59054-440.

BOCA SUJA * HQs de Laérçon, Manzano, Cleber, Sidney, Lupin, Ricardo, entrevistas com Orivaldo Biagi, Tércio Strutzel, poemas * n° 26 * jul/2004 * 24 pág. * A5 * 2 selos 1° p. * **Laérçon Santos** - R. Maciel Aranha, 238 - São Paulo - SP - 08340-290.

BURN BITCH BURN * HQ erótica no estilo mangá, produção de Michael Kiss * n° 1 * jul/2004 * 8 pág. * A6 * selo de R\$ 0,50 * **Michael Kiss** - R. Olavo Andrade, 221 - B. Cachoeirinha - Belo Horizonte - MG - 31150-000.

CANIBAIS * primeira parte de HQ de terror, produção de Michael Kiss * n° 1 * jul/2004 * 12 pág. * A5 * R\$ 1,00 * **Michael Kiss** - R. Olavo Andrade, 221 - B. Cachoeirinha - Belo Horizonte - MG - 31150-000.





CÁUSTICO * textos, opiniões, recortes, HQs de Cedraz, Anita e Gisele, Sidney, Aline, Laérçon, Jean, poemas, etc. * n° 2 * jun/2004 * 28 págs. * A5 * **Júlio** - R. Adolfo Salva, 300 - J. Angela Maria - Carapicuíba - SP - 06386-070.

CELA * HQs de Luciano Irrthum, Maria Jaepelt, Lupin, Renato Coelho, Jéferson Adriano, Kleide, Pedro Porto, Henry Jaepelt, Márcio, etc. * n° 4 * jul/2004 * 16 págs. * 110x210mm * Renato Coelho - C.P. 113 - Taubaté - SP - 12010-970.

CHAOTIX * HQ com a personagem Biônico, produção de Cristiano * n° 2 * ago/2004 * 12 págs. * A5 * R\$ 1,00 * Cristiano Ferreira da Silva - Av. Afonso de Taunay, 705 - Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ - 22621-310.

CINE HQ * textos de filme sobre HQ, notícias, HQs de Anjos, Lexy, Laérçon, Manzano, textos diversos, etc. * n° 37 * jun/2004 * 16 págs. * 1/2 of. 2 * R\$ 1,50 * Paulo Joubert - C.P. 512 - Santa Luzia - MG - 33120-970.

CÓLERA * HQ de Ivan Veras e Michael Christian, capa de Shimamoto, impressão em serigrafia * n° 3 * jul/2004 * 4 págs. * A5 * 1 selos 1° p. ou troca * Ivan Veras - R. 18 de janeiro, 47 - Pão de Açúcar - São Luís - MA - 65045-300.

CORCEL NEGRO * HQ de Corcel Negro, de Alcivan Gameleira e Kildare Ferreira, conto * n° 13 * jul/2004 * 12 págs. * A5 * R\$ 1,00 + R\$ 0,50 em selo * Alcivan Gameleira - R. Tab. João Tomaz, 41A - Centro - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

DEMÔNIOS LENDÁRIOS * fanzine com ilustrações de fantasia heroica, produção de Júlio César * n° 1 * ago/2004 * 8 págs. * A6 * Júlio César da Silva Costa - R. Camboriú, 58 - Jardim Ipanema - Santo André - SP - 09121-660.

DISKET * aventura solo com a personagem Disket, criação de Raul TM * n° 2 * jul/2004 * 20 págs. * A5 * R\$ 2,00 * Raul TM - R. Emílio Josepetti, 201 - B. J. Bom Pastor 2 - São Manuel - SP - 18650-000.

DIVULGAÇÃO * boletim de divulgação de zines. * n° 1 * jun/2004 * 2 págs. * A4 * Wagner Teixeira - R. Uirapiana, 85, Bl. B, ap. 202 - Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460 - anomalzine@yahoo.com.br.

DROPS * humor, cartuns de Lupin, ilustrações de frases de personalidades, com textos em inglês * jul/2004 * 4 págs. * A5 * Lupin - Av. Visconde do Rio Branco, 4149/203 - S. João do Tauape - Fortaleza - CE - 60055-172.

ENTREQUADROS * livro com entrevistas com vários autores brasileiros, feitas por Wellington Sbræk * 2004 * 64 págs. * 120x180mm * capa color. * R\$ 8,00 * Henrique Magalhães - R. Antônio Lira, 970/303 - João Pessoa - PB - 58045-030.

ESBOÇOS DE PRANCHETA * boletim com dicas sobre desenho, entrevista com Sbræk, produção do Estúdio Léio * n° 4 * jul/2004 * 8 págs. * A5 * Sérgio Luiz Roda - R. Francisco Florentino, 346 - Boa Vista - São Carlos - SP - 13574-110.

ESCLEROSE * textos sobre Ken Parker, Dedy Edson, fanzines, HQs de Freiberg e Manzano * n° 17 * jul/2004 * 12 págs. * A5 * R\$ 1,00 em selos ou troca * Celsinho - R. Heitor Calazans Moura, 48 - V. Nova Itapetininga - Itapetininga - SP - 18200-000.

ESSÊNCIA * resenhas de fanzines e revistas de quadrinhos, ilustrações, poemas, cartuns de Arthur Filho, etc. * ago/2004 * 8 págs. * A5 * Ricardo - R. dos Gerânios, 307 - Eldorado - Cordeirópolis - SP - 13490-000.

O FANZINE * Fanzine da Gibiteca de Santo André, com HQ de Luciano Dário, notas sobre quadrinhos, dicas, etc. * n° 6 * jun/2004 * 8 págs. * A5 * Gibiteca de Santo André - Praça. IV Centenário, s/n° - Santo André - SP.

FÊCUM * HQs do personagem Fécum, desenhadas por Sérgio Júnior, Arthur Filho, Sidney, Aline, Laérçon, Rui Azevedo, etc. * n° 2 * ago/2004 * 8 págs. * A5 * Sérgio Júnior - Trav. Brito de Lima, 78 - Maria da Graça - Rio de Janeiro - RJ - 20785-480.

OS FRUSTRADOS * álbum com a série Os Frustrados, de Claire Bretecher, famosa autora francesa * 2004 * 64 págs. * 140x200mm * capa color. * R\$ 8,00 * Henrique Magalhães - R. Antônio Lira, 970/303 - João Pessoa - PB - 58045-030.

GALERIA DE ARTE * seleção de ilustrações de Colonnese, Bicalho, Kirby, Phil Davis, Cortez, Wayne Boring, etc. e textos de José Salles * n° 2 * jul/2004 * 20 págs. * 1/2 of. 2 * José Salles - R. Monte Alegre, 90/134 - São Paulo - SP - 05014-000.

GATÃO * HQs de Edson Gonçalves, Aline Leal, Laérçon, divulgação de zines, etc. * n° 17 * jun/2004 * 8 pág. * A5 * R\$ 1,00
Edson Gonçalves - R. 11, Jardim Arpoador, n° 153 - Francisco Morato - SP - 07900-000.

A GOIABA * HQs de Aline Leal, ilustrações, poemas, além de divulgação de fanzines * n° 14 * set/2004 * 8 pág. * A5 * R\$ 1,00 + R\$ 0,60 em selos * **Aline Leal** - Av. Machado, 321 (fundos) - Barreto - Niterói - RJ - 24111-000

HERÓIS BRAZUCAS * HQ de Lula Borges e Wilski Barbosa, com os heróis Fogo Gélido e Aniquilador * n° 26 * jul/2004 * 24 pág. * A5 * R\$ 3,00 * **Francinildo Sena** - R. Des. Hemetério Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

HERÓIS EM AÇÃO * textos sobre heróis (Brigada da Jaguarê, Pabyma, Jerônimo) e HQs (Crânio, Máscara de Prata, Desconhecido) * n° 3 * jul/2004 * 36 pág. * 1/2 of. 2 * **José Salles** - R. Monte Alegre, 90/134 - São Paulo - SP - 05014-000.

HISTÓRIAS DE ARREPIAR * HQ de terror no estilo mangá, produção de Michael Kiss * n° 6 * jul/2004 * 8 pág. * A6 * selo de R\$ 0,50 * **Michael Kiss** - R. Olavo Andrade, 221 - B. Cachoeirinha - Belo Horizonte - MG - 31150-000.

O HUMOR DE MINOTAURO * seleção de tiras de Arnaldo Luiz, com o Minotauro e outras séries. * n° 1 * mai/2004 * 58 pág. * 135x95mm * capa color. * R\$ 3,20 * **José Valcir** - R. Falcão, 15, Qd. C-16 - Ouro Preto - Olinda - PE - 53370-101.

IMPREVISÍVEL * de volta o fanzine, com HQs eróticas de Raul TM * n° 4 * jul/2004 * 16 pág. * A5 * R\$ 1,00 ou troca * **Raul TM** - R. Emílio Josepetti, 201 - B. J. Bom Pastor 2 - São Manuel - SP - 18650-000.

OS INQUILINOS DO PRÉDIO SEM NÚMERO * série de Edvânio passada no Prédio sem n° * n° 4 * jun/2004 * 16 pág. * A5 * R\$ 1,00 * **Edvânio Pontes** - R. Demóstenes de Carvalho, 438 - Fortaleza - CE - 60320-440.

INSANO * HQs de Valdeci, Lupin, textos, ilustrações, divulgação de zines, etc. * n° 26 * jun/2004 * 6 pág. * 75x210mm * **Valdeci Carvalho** - R. Barra Mansa, 161 - Bom Jardim - Fortaleza - CE - 60540-060.

IRRADICATORS * HQs com Proteus, Trident e Challenger, produção de Raul TM * n° 27 * jul/2004 * 32 pág. * 1/2 of. 2 * R\$ 2,00 ou troca * **Raul TM** - R. Emílio Josepetti, 201 - B. J. Bom Pastor 2 - São Manuel - SP - 18650-000.

JIGOKU * HQ de terror no estilo mangá, roteiro e arte de Adriano Pelaez * n° 1 * ago/2004 * 8 pág. * A6 * R\$ 1,00 * **Adriano Pelaez** - R. Soldado Júlio César Santos, s/n° - Cachoeiro de Itapemirim - ES - 29300-000.

KATITA GOSTA DE MULHER * tiras com a personagem Katita, entendida & assumida, produção de Anita Prado e Gisele * ago/2004 * 8 pág. * A5 * R\$ 1,00 * **Anita Prado** - C.P. 20020 - São Paulo - SP - 02720-970.

KRI-KRI * HQs de humor com personagens infantis no estilo mangá, produção de Luciano Dario * n° 1 * jul/2004 * 8 pág. * A5 * R\$ 1,00 * **Luciano Denis Dario** - R. Teodósio da Rocha, 439 - P. S. Rafael - São Paulo - SP - 08320-040.

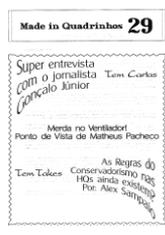
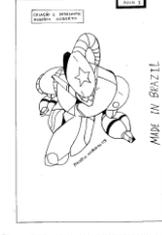
LIMA'S * HQ de Rick Vega, por Alcivan e Eduardo Alves, conto e ilustrações * n° 7 * ago/2004 * 12 pág. * A5 * R\$ 1,00 + R\$ 0,50 em selo * **Alcivan Gameleira** - R. Tab. João Tomaz, 41A - Centro - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

MADE IN BRAZIL * HQ no estilo mangá, produção de Rogério Norberto, textos, etc. * n° 5 * jun/2004 * 12 pág. * A5 * R\$ 1,20 * **Rogério Norberto** - R. Capivari, 65 - P. Luiza - Embu - SP - 06816-160.

MADE IN QUADRINHOS * textos de Alex Sampaio, Matheus Pacheco, entrevista com Gonçalo Júnior, divulgações, etc. * n° 29 * jul/2004 * 12 pág. * carta * **Alex Sampaio** - P. S. Braz. Cj. 2, Bl. D, ap.03 - Federação - Salvador - BA - 40235-430.

MAGIC BOY * HQ romântica no estilo mangá, roteiro de Mateus Costa e desenho de Adriano Pelaez * ago/2004 * 4 pág. * A5 * R\$ 0,50 * **Adriano Pelaez** - R. Soldado Júlio César Santos, s/n° - Cachoeiro de Itapemirim - ES - 29300-000.

MANICOMICS * HQs de Gian Danton e Jean Okada, Denilson, JJ Marreiro, Daniel Brandão e Allan Goldman, Lene, entrevista com Denilson. * n° 22 * jul/2004 * 28 pág. * A5 * R\$ 2,00 * **Daniel Brandão** - C.P. 52897 - Fortaleza - CE - 60151-970.





MÁS HUMOR * álbum com HQs e cartuns do autor argentino Sergio Más * 2004 * 56 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 8,00 * **Henrique Magalhães** - R. Antônio Lira, 970/303 - João Pessoa - PB - 58045-030.

MIUZINE * tiras, HQs e cartuns da série 'Miudins', produção de Sidney de Carvalho * n° 23 * ago/2004 * 8 pág. * A6 * **Sidney de Carvalho** - R. 23 de Março, 75-E - Tancredo Neves - Salvador - BA - 41207-030.

MONO * HQs, cartuns, ilustrações, colagens, textos, frases, etc. produção de Zé Colméia Rudie e outros autores anônimos * n° 20 * jun/2004 * 16 pág. * A7 * **Ramon de Castro** - C.P. 130 - Rio de Janeiro - RJ - 20010-974.

MUDANÇA DE CENA * HQs, fotonovelas, desenhos, feitos em oficina dada por Ramon de Castro e promovida pela People's Palace Project * jun/2004 * 16 pág. * A5 * **Ramon de Castro** - C.P. 130 - Rio de Janeiro - RJ - 20010-974.

O MUNDO NÃO ME ENTENDE * HQs de Jefferson, Henry Jaepelt, textos, poemas, etc. * n° 10 * jul/2004 * 20 pág. * A5 * R\$ 2,00 * **Jefferson Adriano** - R. Pindorama, 505 - Iguçu - Ipatinga - MG - 35162-109.

NANKIN * HQs de humor e aventura, produções de Lexy Soares, Nany, e Cristiano Ferreira * n° 2 * jul/2004 * 12 pág. * A5 * R\$ 1,00 * **Lexy Soares** - R. Inácio José de Moraes, 76 - Mauá - SP - 09340-020.

PARALELO * HQs de Tércio Strutzel, Henry Jaepelt e Renato Coelho, Manzano, Gazy, textos, divulgação de zines e eventos, etc. * n° 7 * ago/2004 * 24 pág. * A5 * R\$ 1,00 ou troca * **Tércio Strutzel** - C.P. 71536 - São Paulo - SP - 05020-970.

SHIO PERDIDO... * primeira parte de HQ no estilo mangá, produção de Eudes * n° 1 * ago/2004 * 8 pág. * A6 * **Eudes S. Alves** - R. Luiz Lobo Neto, 25 - Jardim do Estádio - Santo André - SP - 09175-290.

PILGRIM * romance gráfico produzido por Márcio Salerno, acompanhado de textos adicionais * n° 1 * jul/2004 * 16 pág. * A5 * R\$ 3,00 * **Márcio Salerno** - R. Pedro Hansen, 71 - Centro - Petrópolis - RJ - 25625-060.

PLEORAMA * HQs de Ronaldo Pereira, Arnaldo Pereira, Ailton Freire, Alexandre Lima, Dilson, textos, etc * n° 5 * ago/2004 * 20 pág. * A5 * R\$ 2,00 * **Alexandre Santos de Lima** - Vila Didier Câmara, 33 - Outra Banda - Maranguape - CE - 61940-000.

PRAGA ETERNA * HQ de humor com Jon Bon Jovi, produção de Wagner Teixeira e Michael Kiss * n° 2 * jul/2004 * 8 pág. * A6 * selo de R\$ 0,50 * **Michael Kiss** - R. Olavo Andrade, 221 - B. Cachoeirinha - Belo Horizonte - MG - 31150-000.

PRISMARTE * HQs de Arnaldo Luiz, Marco Marins, José Valcyr, entrevista com Wormey, textos, etc. * n° 14 * mai/2004 * 28 pág. * 140x205mm * capa color. * R\$ 3,20 * **José Valcyr** - R. Falcão, 15, Qd. C-16 - Ouro Preto - Olinda - PE - 53370-101.

QUADRIZINE * HQs de Ruy Azevedo, Daniel Brandão, Manzano, Lupin, textos, divulgação de zines, etc. * n° 6 * ago/2004 * 6 pág. * 1/3 A4 * **Ruy Azevedo** - R. Dr. Fernando Augusto, 1809 - Bom Jardim - Fortaleza - CE - 60540-260.

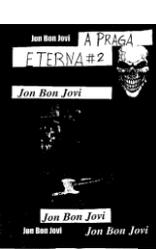
QUASE * HQs de Labanca, Daniel Furlan, Keka, Fat, Lupin, textos de humor, etc * n° 4 * jun/2004 * 44 pág. * 170x250mm * capa color. * R\$ 3,00 * **Fábio Turbay** - R. Professor Telmo de Souza Torres, 601 - Praia da Costa - Vila Velha - ES - 29101-295.

SERÁ O BENEDITO! * HQs de Márcio Sennes, Fabiano, Laerçon, Lupin, José Nogueira, ilustrações, etc. * n° 1 * jun/2004 * 8 pág. * A5 * **José Nogueira** - C.P. 14411 - São Paulo - SP - 02199-970.

SÓ TEM UMA! * HQ, ilustrações, textos, cartuns, produções de Luciano Irrthum * fev/2004 * 16 pág. * A6 * **Luciano Irrthum** - R. Direita, 444 - M. D'Água Quente - Catas Altas - MG 35969-000.

TATSU NEWS * informativo com textos diversos, divulgação, intercâmbio, etc * n° 5 * ago/2004 * 8 pág. * A6 * R\$ 1,00 (ass. 4 n°s) * **Adriano Pelaez** - R. Soldado Júlio César Santos, s/n° - Cachoeiro de Itapemirim - ES - 29300-000.

TERRÍVEIS DESENHINHOS * coleção de desenhos variados, produção de Dunia * 2004 * 32 pág. * 100x140mm * **Dunia** - R. das Laranjeiras, 43/1203, Bloco A - Laranjeiras - Rio de Janeiro - RJ - 22240-000.



VÓRTICE * livro com HQs de Allan Goldman, André Diniz, Caetano Neto, Daniel Brandão, Denilson, Dom Cabral, Falex, JJ Marreiro, Geraldo Borges * abr/2004 * 100 pág. * A5 * R\$ 20,00 * Daniel Brandão - C.P. 52897 - Fortaleza - CE - 60151-970.

FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

ASTAROTH * divulgação de fanzines, sites, resenhas de filmes lançados nos cinemas, etc. * n° 41 * ago/2004 * 6 pág. * A4 * 1 selo 1° p. * Renato Rosatti - R. Irmão Ivo Bernardo, 40 - Veleiros - São Paulo - SP - 04773-070.

BOCA DO INFERNO * informativo do sítio Boca do Inferno, com resenhas, divulgação de fanzines, etc. * n° 4 * ago/2004 * 2 pág. * A4 * 1 selo 1° p. * Renato Rosatti - R. Irmão Ivo Bernardo, 40 - Veleiros - São Paulo - SP - 04773-070.

HIPERESPAÇO * divulgação de eventos, resenhas de livros, sítios de internet, fanzines, revistas de banca, etc. * n° 54 * jun/2003 * 24 pág. * A5 * Cesar Silva - R. dos Vianas, 500/71 - São Bernardo do Campo - SP - 09760-000.

HURRAY MISTER S3! * roteiro radiofônico de FC, com um trailer gravado em fita cassette * n° 5 * 2004 * 24 pág. * A5 * capa color. * Ruyard Leão - C.P. 10061 - Ag. Belenzinho - São Paulo - SP - 03014-970.

INFORMATIVO MENSAL CLFC * informativo sobre FC, textos sobre cinema, notícias, divulgação, correspondência, notas sociais, etc. * jun/2004 * 16 pág. * A5 * CLFC - C.P. 2105 - Ag. Central - São Paulo - SP - 01060-970.

JUVENATRIX * textos sobre cinema Fantástico, resenhas por Renato, Felipe, Marcelo Milici, ilustrações, contos, etc. * n° 89 * ago/2004 * 32 pág. * A4 * R\$ 5,00 * Renato Rosatti - R. Irmão Ivo Bernardo, 40 - Veleiros - São Paulo - SP - 04773-070.

SOMNIUM * textos sobre o Prêmio Argos, Conferência do Fantástico nas Artes, contos, resenhas, etc. * n° 89 * jul/2004 * 30 pág. * carta * CLFC - C.P. 2105 - Ag. Central - São Paulo - SP - 01060-970.

INTERNACIONAIS

MONOGRAFICO * HQs de Guibo, Bateman, Fritz, Sala, Langer, Phil, Azagra, Gozzer, Adanti, Pares, ilustrações e textos * n° 97 * ago/2004 * 80 pág. * 185x150mm * Luan Mart - Apartado 533 - Burgos - 09080 - Espanha.

OUTROS ASSUNTOS

CARDIOGRÁFICO * fanzine de humor e crítica, com cartuns ilustrados de Sammis Reachers * n° 3 * jul/2004 * 4 pág. * A5 * Sammis Reachers - R. Joaquim Sales Lima, 60 - São Gonçalo - RJ - 24755-230.

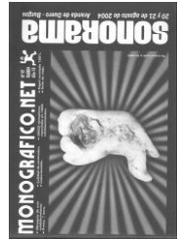
FANZINOSCÓPIO * textos, opiniões, humor, HQ, ilustrações, tudo colorido à mão * n° 4 * ago/2004 * 6 pág. * A3 * Tiago de Oliveira - R. Rodrigues de Faria, 299 - Santa Rosa - Campina Grande - PB - 58107-303.

FATHERZINE * especial com HQs, tiras, ilustrações, sobre Jimi Hendrix * n° 4 * ago/2004 * 32 pág. * 1/2 of. * Valdir Ramos - R. Padre Francisco M. Malachias, 76 - V. Xavier - Araraquara - SP - 14810-054.

FOME * folheto com quadrinhos poéticos, produção de Andrade * jul/2004 * 1 folha * A4 * Antônio Fernando de Andrade - R. D. João Moura, 305 - Engenho do Meio - Recife - PE - 50730-030.

HISTÓRIAS SUJAS E SAFADAS * textos eróticos de José Nogueira, com ilustrações, fotos, e participação de Lupin * n° 1 * jul/2004 * 12 pág. * A5 * José Nogueira - C.P. 14411 - São Paulo - SP - 02199-970.

HUMOR * fanzine de humor, com textos, piadas e ilustrações, produções de Diego * n° 1 * ago/2004 * 8 pág. * A6 * Diego Mariano de Souza - R. Cordovil, 377 - Parada de Lucas - Rio de Janeiro - RJ - 21250-450.



LIVRE * HQs de **Maurício Tancredo**, textos, poemas, ilustrações, etc. * n° 3 * ago/2004 * 8 pág. * A5 * R\$ 0,50 + selo * **Maurício Tancredo** - R. Maria Estrela Morais Arruda, 05 - Maranguape - CE - 61940-000.

MENSAGEIRO * jornal cultural, traz HQs de **Arthur Filho**, **Laércio**, **Jeferson**, **Shimamoto**, poemas, textos, divulgação, etc. * n° 140 * ago/2004 * 4 pág. * 1/2 of. 2 * **Arthur Filho** - R. Espírito Santo, 232/02 - Porto Alegre - RS - 90010-370.

PALAVRAS MÚLTIPLAS * textos diversos (Big Brother, a verdade, Caverna do Dragão), tiras de **Bad Pritt**, etc. * n° 1 * mai/2004 * 12 pág. * A4 * R\$ 2,00 * **Paulo Joubert** - C.P. 512 - Santa Luzia - MG - 33120-970.



SALÕES DE HUMOR

6° Salão de Humor de Caratinga - Praça Calógeras, 68 - Centro - Caratinga - MG - 35300-004.

1° Festival Internacional de Humor DST & AIDS - R. Muniz de Souza, 840 - Aclimação - São Paulo - SP - 01534-001.

LISTAS DE VENDAS DE GIBIS

Antônio Luiz Ribeiro - C.P. 70020 (Ag. Gal Osório) - Rio de Janeiro - RJ - 22422-970 (2 selos 1° porte para o catálogo).

Armindo Felisberto Gonçalves - R. Duarte da Costa, 09 - Ferraz de Vasconcelos - SP - 08525-410.

João Batista da Cunha - R. Rui Barbosa, 119 - J. São Luiz - Tatui - SP - 18276-460 - faclubetex2000@ibest.com.br.

Paulo Joubert Alves - R. João Luiz dos Santos, 28 E - Santa Luzia - MG - 33140-250.

Sérgio Porini - R. Pe. Paulo Canelles, 462 - V. Dalva - São Paulo - SP - 05386-070.

Valdir de Amorim Dâmaso - C.P. 601 - Maceió - AL - 57020-970.

LITERATURA E POESIA

O BRAVO BRADO DE UM BARDO * R\$ 5,00 * **Cássio de Aquino** - R. Dr. Antônio S. Camargo, 107 - V. Gumerindo - São Paulo - SP - 04137-050.

BRICOLAGE * **Eunice Mendes** - Av. Eng. Luís La Scala Jr., 186 - Santos - SP - 11075-150.

BRUXA * n° 1 * **Lisiane** - R. República, 212 - Cidade Nova - Rio Grande - RS - 96211-570.

O CAPITAL * n° 123 * **Ilma Pontes** - Av. Ivo do Prado, 948 - Aracaju - SE - 49015-070.

ENTREAMIGOS * **Ivone Vebber** - R. Graciema Formollo, 598 - Caxias do Sul - RS - 95054-150.

O ESPÍRITO FIXADO * n° 6 * **Hugo Lopes Tavares** - C.P. 2031 - São Paulo - SP - 01060-970.

FLOYD * n° 4 * **Marcelle** - R. Prof. Eunice B. de Oliveira, 849/14B - São Paulo - SP - 05884-150.

GARATUJA * n° 67 * **Ademir Antonio Bacca** - C.P. 41 - Bento Gonçalves - RS - 95700-000.

GNOMO DA SORTE DA BURGUESIA DE CRISTO * n° 3 * **Dani-el Maceduss** - R. Waldomiro Vieira, 260 - São Leopoldo - RS - 93042-080.

O INTERMEDIÁRIO * boletim de colecionadores * **Armindo Gonçalves** - R. Duarte da Costa, 09 - Ferraz de Vasconcelos - SP - 08525-410.

INTERVALO * n° 33 * **Francisco Filardi** - C.P. 2452 - Rio de Janeiro - RJ - 20001-970.

ISTO VAI SER OÓTIMO! * **Fernando Theodósio** - R. Barão de Cotegipe, 236/302 - Rio Grande - RS - 96200-290.

O JORNALZINHO * n° 149 * **Araci Barreto da Costa** - R. Aderimar A. Rangel de Carvalho, 12, casa 2 - São Gonçalo - RJ - 24460-140.

LEIAMIGOS * n° 420 * **Denise Teixeira Viana** - C.P. 11052 - Rio de Janeiro - RJ - 20236-970 - www.leiamigos.cjb.net.

O LITERÁRIO * n° 518 * **Osael de Carvalho** - C.P. 8109 - Rio de Janeiro - RJ - 21032-970.

MANIFESTO CANIBAL * R\$ 14,00 * **Petter Baiestorf** - C.P. 67 - Palmitos - SC - 89887-000.

MATRACA * **Karine Lima** - R. Jorge Raupp, 478 - Maraponga - Fortaleza - CE - 60762-200.

MOSH PIT OF JUVENILE CRIME * gratuito * **Cássio de Aquino** - R. Dr. Antônio S. Camargo, 107 - V. Gumerindo - São Paulo - SP - 04137-050.

NA PENUMBRA DE... * n° 1 * **Lucas Altamar** - R. Josinete O. Alves, 151 - Bodocongó - Campina Grande - PB - 58108-220.

PAPO E POESIA * n° 20 * **Manoel Gomes** - CIR - Ala Especial - Brasília - DF - 71619-970.

PEQUENAS HISTÓRIAS & POESIAS * R\$ 0,50 * **Déborah Carla** - R. Venezuela, 501 - Pq. Das Nações - Bairro Flores - Manaus - AM - 69028-010.

POST MORTEM * R\$ 1,00 p/ 10 edições * **Raphael Couto** - R. Guarapari, 96 - Trindade - São Gonçalo - RJ - 24456-130.

RASCUNHO * n° 51 * **Editora Letras&Livros** - R. Filastro Nunes Pires, 175, casa 2 - Curitiba - PR - 82010-300.

REQUIÊM * n° 1 * **Lucas Altamar** - R. Josinete O. Alves, 151 - Bodocongó - Campina Grande - PB - 58108-220.

REVISTA ABIGRAF * artigo de **Alvaro de Moya sobre HQ** * n° 212 * R. Marquês de Paranaguá, 348, 1° andar - São Paulo - SP - 01303-905.

TRAFICANDO INFORMAÇÃO * n° 0 * **Renato Galvão** - R. Floriano Peixoto, 238 - Centro - Itu - SP - 13300-540.

VAMPIROS * R\$ 1,00 ou troca * **Valdir de Oliveira** - R. Américo Sugaí, 1128 (antigo 968) - São Paulo - SP - 08060-380.

VERSOS LIVRES * n° 14 * **Antônio Luiz Lopes** - R. Francisco Antunes, 687 - V. Augusta - Guarulhos - SP - 07040-010.

VIVO * n° 1 * R\$ 0,50 + selo de R\$ 0,75 * **Pedro Magno B. de Sousa** - R. José Feliciano, 384 - Maranguape - CE - 61940-000.

MÚSICA

DEZAKATO * **Rogério Jazz** - Av. 32, n° 957 - Rio Claro - SP - 13500-560.

ESTADO DE ROCK * n° 31 * **Jessé A. Ramos Jr.** - R. Imbiras, 547 - V. Mazzei - São Paulo - SP - 02316-000.

REGISTRO SONORO * n° 1 * **José Nogueira** - C.P. 14411 - São Paulo - SP - 02199-970.

VALENTINE * n° 8 * **Mábia Oliveira** - R. Armando Backx, 675 - V. Jerusalém - São Bernardo do Campo - SP - 09811-410.

RECADOS

Lexy Soares está vendendo as edições: "Batman" (Abril/1984) 1 a 4, 6 a 8; "Superamigos" 5 a 13, 16 a 21, 25; "Super Homem" 34; "Super Powers" 4, 8, 10; "Novos Titãs" 2, 3; "As Várias Faces de Batman"; "A Legenda de Batman" (Ebal); e várias edições de "Quatro Rodas" da década de 1960 e 70. - R. Inácio J. de Moraes, 76 - Mauá - SP - 09340-020.

Ubiracy Monteiro da Silva coleciona cartões telefônicos e procura contato com outros colecionadores. - R. Maria do Carmo Guimarães França, 738 - Guaratinguetá - SP - 12512-350.

Antônio Luiz Ribeiro procura os livros "Starfleet: Year One", "My Brother's Keeper: Republic"; "My Brother Keeper: Constitution" e "My Brother Keeper: Enterprise", todos da série Jornada nas Estrelas. - C.P. 70020 - ag. Gal. Osório - Rio de Janeiro - RJ - 22422-970.

José Simões Filho procura re-edições ou cópias dos gibis americanos "Top Notch"; "Pep Comics" e "Zip Comics", e tem para venda livros americanos sobre Western B e seriados. - R. Monsenhor Miguel de Sanctis, 15 - Guacuí - ES - 29560-000.

Franz Rodolfo avisa que a banda Estado de Coma está prestes a lançar seu CD-demo. - R. Frederico Machado, 555 - Centro - Pindamonhangaba - SP - 12410-040.

ÁLBUNS DE FIGURINHAS ANTIGOS - VENDO

GRANDE QUANTIDADE DE ÁLBUNS
PARA COMPLETAR

Editora Vecchi – Ídolos da Tela – A Holandesa
El Cid – Os Dez Mandamentos – Balões
Cine Cromos – Bicholândia – Aquarela

Solicite sua lista com
SÉRGIO PORINI

R. Pe. Paulo Canelles, 462 – V. Dalva
05386-070 – São Paulo - SP

Celso Antônio procura revistas “Epopéia-Tri” (Ebal), as 30 primeiras, exceto os n°s 2, 3, 4, 23, 24, 26, 27 e 28; “Personagens do Oeste” (Gerônimo) n° 3; e edições da Bloch com heróis Marvel e Planeta dos Macacos. – R. Heitor Calazans, 48 – Itapetininga – SP – 18203-410.

Francinildo Sena procura “Os Novos Titãs” (Abril) n°s 39, 53 a 56, 59, 65, 67 a 76, 79, 80, 82 a 85, 87 a 91, 93 a 95, 101 a 123, 125. – R. Des. Hemetério Fernandes, 231 – Pau dos Ferros – RN – 59900-000.

Tércio da Gama procura os álbuns da década de 1940 “A Gatinha Manhosa” e “Joe Sopapo na Austrália”; e a Bíblia de André LeBlanc. – Caminhos dos Açores, 1601 – Santo Antônio de Lisboa – Florianópolis – SC – 88050-300.

Luciano Irthum divulga seu novo endereço: R. Direita, 444 – M. D’Água Quente – Catas Altas – MG – 35969-000. Avisa que respondeu todas as cartas que recebeu, as não respondidas é porque foram extravaziadas na mudança.

Jackson Farias Teixeira pede colaborações de poemas, textos, contos curtos para o zine “Falá!”, HQs e tirinhas para o “Zimarte”; e resenhas de CDs, textos sobre música para o “Dóbemol”. – R. Uirapiana, 85B, ap. 202 – Alípio de Melo – Belo Horizonte – MG – 30830-460.

Cássio de Aquino divulga sua página na internet, onde haverá espaço para divulgação de fanzines: www.soacaos.tk.

Sérgio de Oliveira Jr faz miniaturas em biscoit de vários personagens, inclusive de fanzines (como Crânio de Francinildo) ao preço de R\$ 4,00. – R. Adélia da Silva Mendes, 403 – Grajaú – São Paulo – SP – 04850-020.

José Nogueira colabora como roteirista em parceria com Dark Marcos, e assina como Mister Zinnerman em “Sacanagens da Tianinha”, com arte de Laudo e Omar, na revista “Sexy Total”. – C.P. 14411 – São Paulo – SP – 02199-970.

João Birico Filho divulga seu livro de poesias a R\$ 11,00 o exemplar. – R. Clávio Menezes, s/n – Santa Rosa – Floresta – PE – 56400-000.

Daniel Maceduss informa que a Profana Edições Xerox está lançando um catálogo de zines. Para receber, entre em contato através do e-mail: maceduss_não_existe@zipmail.com.br.

Valdeci Carvalho informa que passará a produção do zine “Insano” para seu amigo **Valne Lima** – R. Mateus Lemos, 2668 – Granja Portugal – Fortaleza – CE – 60540-800.

Fernando Syl avisa seus correspondentes que esteve fora de sua cidade nos últimos meses e que agora retomará os contatos. – Av. Alcântara Machado, 833/1002 – São Paulo – SP – 03101-001.

Alcivan Gameleira procura desenhistas para ilustrar aventuras de seus personagens - R. Tab. João Tomaz, 41A - Centro - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

Michael Kiss avisa que logo estará lançando um livro de terror, “Contos de Terror” - R. Olavo Andrade, 221 - B. Cachoeirinha - Belo Horizonte - MG - 31150-000.

Ao lado um texto de **Leonardo Santana**, enviado por e-mail para alguns correspondentes. Tomo a liberdade de colocá-lo aqui, pois trata de tema sempre em debate aqui no “QI”.

Leitor x Autor, o que realmente importa?

O que importa é o leitor!

Esqueçam tudo o que vocês pretendiam fazer nos quadrinhos, pois isso não importa. É duro, eu sei, mas o leitor não está nem aí para o que você quer ou o que você pensa. O que importa para ele é o que ELE quer (mesmo que muitas vezes ele próprio não saiba muito bem o que realmente quer). Podemos fazer quadrinhos para leitores ou quadrinhos para a crítica. Se a sua escolha é pela segunda opção, faça um favor a si mesmo e vá ler outra coisa. Se a sua decisão é a de fazer quadrinhos para quem realmente interessa, então algumas coisas precisam ficar bem claras.

O que importa são os desenhos!

A não ser que você seja ALAN MOORE, o primeiro passo para que seu trabalho seja notado é procurar caprichar nos desenhos. Desenhos limpos e bonitos são o básico, o mínimo, para que o leitor não pegue sua HQ, folheie um pouco, faça uma careta e a coloque de volta na prateleira. Não estou falando de mulheres siliconadas e homens com musculaturas improváveis. Falo de traços claros, cenários bem acabados e quadrinhos saudáveis aos olhos. Esqueça Bill Sienkewski. Pense em John Byrne. Ou para ficar no Brasil. Esqueça Lourenço Mutarelli. Pense em Mozart Couto ou Watson Portela. Não estou diminuindo a importância de Lourenço Mutarelli, mas esperem um pouco para tentar experiências como a dele.

O que importa é a história!

Vencido o primeiro obstáculo, cabe ao escritor conduzir o leitor para que ele tenha a mais agradável experiência ao ler sua história (seja ela de humor, terror, aventura ou dramática). Não o enfadonhe com tramas muito paradas ou com excessos de textos. Faça-o pensar, mas não deixe confuso. Dê-lhe um pouco de ação ou alguma emoção que não seja sempre negativa (fracasso, perda, morte, impotência não temas interessantes, mas procure variar trazendo-lhe sucesso, ganho, vida e ação de vez em quando). Doses de humor sempre adoçam e trazem leveza a qualquer história. O excesso deprecia. Se puderem, tentem mostrar algo que engrandeça a quem ler, mas não seja um chato. Suas verdades podem não ser as verdades de quem lê.

O que importa são os personagens!

O leitor gostou do desenho e gostou da história que leu. Mas, quando uma história não tem um personagem ou a história é do tipo que não cabe uma outra história com o mesmo personagem, neste momento, o encanto se desfaz. Se houve alguma identificação entre o leitor e o personagem, ela acabou aí. O leitor não vai esperar uma próxima edição com uma nova história daquela personagem tão simpática/antipática/legal/chata/interessante/curiosa e o elo que tão demoradamente se firmou não terá continuidade. O leitor, intimamente, não se preocupa muito com as histórias, mas sim com os personagens. Eles querem saber é quem é aquela pessoa que enfrentou aquele perigo, que se meteu naquela engraçada confusão, que fugiu desesperado do terror, o homem por trás da máscara de herói. A trama pode ser envolvente, mas o leitor quer saber mesmo é o que vai acontecer com o personagem. Isso é o que o motiva a continuar comprando/ lendo as mesmas revistas. O personagem é, em última análise, o que fará o leitor continuar acompanhando aqueles desenhos bonitos e aquela história legal.

O que mais importa?

Estamos no Brasil. Não na França. O nosso público leitor não é igual ao de lá. E, embora muitos considerem sacrilégio o que irei dizer, o caminho certo para se formar um público leitor de seu trabalho não é fazer histórias que sejam elogiadas pela crítica por sua elaboração complexa e apurada. O caminho que acho mais correto é, antes de fazer isso, fazer histórias que as pessoas queiram ler. Queiram acompanhar descompromissadamente ou não. Conquiste o leitor. Procure saber o que ele quer. Dê-lhe isso colocando o seu melhor, as suas idéias e um pouco de cultura. Não faça isso de forma que ele possa digerir.

E o resto? O resto não importa!

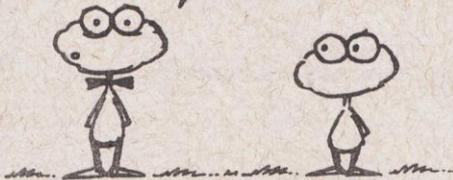
Leonardo Santana, 24 de junho de 2004.

ENTENDENDO A LINGUAGEM DAS HQs EDGARD

AS FORMAS DE EXPRESSÃO BUSCAM, EM PRINCÍPIO, REPRESENTAR A REALIDADE QUE NOS CERCA.



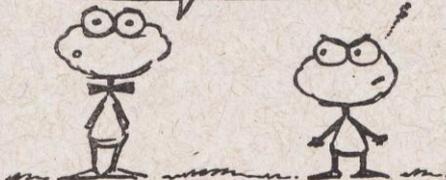
MAS A REPRESENTAÇÃO DA REALIDADE COMEÇA ANTES, COM A EVOLUÇÃO DOS SERES VIVOS E O DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO.



NO MUNDO REAL, HÁ UMA VARIEDADE DE FENÔMENOS FÍSICOS: ELÉTRICOS, MAGNÉTICOS, QUÍMICOS, MECÂNICOS, COMO A LUZ, O SOM, A GRAVIDADE, ETC...



COM A EVOLUÇÃO, OS SERES VIVOS DESENVOLVERAM ÓRGÃOS SENSÍVEIS AOS VÁRIOS FENÔMENOS EXISTENTES. SÃO OS ÓRGÃOS DOS SENTIDOS, COMO VISÃO, AUDIÇÃO, PALADAR, TATO, ETC...



MAS OS ÓRGÃOS DOS SENTIDOS APENAS PRODUZEM INFORMAÇÕES SOBRE OS ESTÍMULOS EXTERNOS; PARA QUE ESTES TENHAM SIGNIFICADO, É PRECISO UM CÉREBRO QUE PROCESSE TODA ESTA INFORMAÇÃO!



ESTE CÉREBRO CONSEGUE FAZER INTERNAMENTE UMA REPRESENTAÇÃO DA REALIDADE, E É ESTA A NOÇÃO QUE TEMOS DO MUNDO.

SUA EXCELÊNCIA!
E ONDE ENTRA A HQ
NISSO TUDO?

